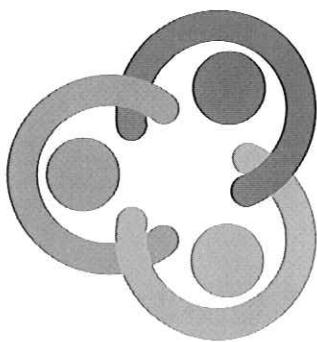


PLANO A^NUAL DE
ATIVIDADES E
ORÇAMENTO
PREVISIONAL

2016



CRIA

Centro de Recuperação
e Integração de Abrantes

Aprovado em Reunião de Assembleia
Geral a 27 de Novembro de 2015

Índice

	Página
Mensagem da Direção	2
1. Apresentação Institucional	4
2. Missão, Visão e Valores	4
3. Política da Qualidade	6
4. Estratégia	8
5. Serviços	9
5.1. Serviços de Respostas Sociais	9
5.1.1. Centro de Actividades Ocupacionais	9
5.1.2. Lar Residencial	14
5.1.3. Formação Profissional	18
5.1.4. Educacional	22
5.1.5. Rendimento Social de Inserção	31
5.1.6. Intervenção Precoce	43
5.1.7. Centro de Recursos para a Inclusão	47
5.2. Serviços de Gestão	49
5.2.1. Serviço Administrativos e Financeiros	49
5.2.2. Serviço de Logística e Manutenção	49
5.2.3. Serviço de Recursos Humanos	49
5.2.4. Serviço de Agropecuária, Jardinagem e Manutenção dos Espaços Verdes	52
6. Operacionalização dos Objectivos Estratégicos	53
7. Projetos de Investimento	62
7.1. Capacitação Institucional	62
7.1.1. Qualidade	62
7.1.2. Desenvolvimento do Controlo Interno de Serviços	62
7.1.2.1. Regulamento Interno da Instituição	62
7.1.2.2. Normas de Controlo Interno	62
7.1.2.3. Revisão do Modelo de Avaliação de Desempenho	63
7.1.2.4. Sistema de Registo e Controlo de Assiduidade Biométrico	63
7.1.3. Eficiência Energética	64
7.1.4. Modernização da rede tecnológica	64
7.1.5. Armazém	64
7.1.6. Pavilhão de Hipoterapia e Equitação Terapêutica	65
7.1.7. Reabilitação das Infraestruturas de Hidroterapia	65
7.2. Novos Serviços e Respostas Sociais	65
7.2.1. Contrato Local de Desenvolvimento Social CLDS + Abrantes	65
7.2.2. Rede Local de Intervenção Social de Mação/Sardoal	65
7.2.3. Centro de Atividades Ocupacionais de Mação	66
7.2.4. Centro de Atend., Acomp. e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade	66
7.2.5. Quinta Pedagógica-Terapêutica	67
8. Caracterização dos Recursos Físicos	69
9. Orçamento Previsional	69
10. Demonstração de Resultados Previsionais	69
Síntese Conclusiva	70

Mensagem da Direção

Caros Associados do CRIA...

1. O plano para 2016 responde, antes de mais, ao imperativo de continuar e consolidar o processo de restruturação da organização iniciado em 2015.

1.1 Restruturação orgânica

- 1.1.1 Harmonizar a estrutura orgânica e os cargos de direção e chefia com:
 - a) Acordos de cooperação com parceiros;
 - b) Contrato Coletivo IPSS (exercício de funções de direção e chefia).

1.2 Restruturação dos Serviços de Gestão

1.2.1 Capacitar os serviços de gestão administrativa e financeira, recursos humanos, logística e conservação e manutenção de espaços verdes;

- 1.2.1 Elaborar, aprovar e implementar procedimentos e normas de controlo interno;
- 1.2.2 Redefinir responsabilidades e fluxos de trabalho;
- 1.2.3 Organizar o acesso a formação e apoio técnico;
- 1.2.4 Concluir a construção do armazém;
- 1.2.5 Promover o inventário geral da organização (mesmo que de modo faseado).

1.3 Restruturação financeira

- 1.3.1 Restructurar as operações de crédito com a banca;
- 1.3.2 Implementar contabilidade por centros de custo;
- 1.3.3 Racionalizar as contas bancárias e criar contas por projeto;
- 1.3.3 Implementar e estruturar o setor não social do CRIA (empreendedorismo social).

1.4 Restruturação da Cultura Organizacional

- 1.4.1 Atualizar Missão, Visão, Valores e Compromissos;
- 1.4.2 Criar, atualizar e aprovar regulamentos (Interno Geral e por resposta social);
- 1.4.3 Reavaliar, rever, atualizar a Política de Qualidade;
 - 1.4.3.1 Avaliar o impacto do EQUAS na organização;
 - 1.4.3.1 Implementar um SGQ: Referencial SS;

1.4.4 Promover a valorização profissional (Plano Anual de Formação e Avaliação de Desempenho).

1.5 Restruturação da Infraestrutura Tecnológica

1.5.1 Desenvolver e Integrar as aplicações de Gestão;

1.5.2 Implementar uma intranet;

1.5.3 Consolidar a implementação do registo biométrico e integração com aplicações de gestão RH;

1.5.4. Racionalizar a política de comunicações.

2. O plano para 2016 responde também ao imperativo de continuar e consolidar a presença e a atividade do CRIA em novos projetos de Intervenção Social e valorização da capacidade das respostas existentes

2.1 Reforçar e valorizar a capacidade instalada na organização aumentando a sua intervenção nas comunidades envolventes

2.1.1 Realizar o Plano de Ação do CLDS, em Abrantes, em consonância com o CLAS e o seu Núcleo Executivo;

2.1.2 Implementar o projeto RLIS / SAAS em Mação e Sardoal;

2.1.3 Candidatar à celebração de acordo de cooperação com a Segurança Social para o CAO de Mação, em parceria com a CM Mação.

2.2. Valorizar e reforçar a capacidade e a qualidade das respostas da organização aos seus clientes

2.2.1 Promover a educação pela arte;

2.2.2 Promover a educação física e desportiva;

2.2.3 Elaborar *dossier* para ampliação do lar residencial;

2.2.4 Concluir a construção do pavilhão de hipoterapia.

3. O plano para 2016 responde ainda ao imperativo de promover novos projetos na área da sustentabilidade e poupança de recursos

3.1 Elaborar *dossier* relativo à eficiência e poupança da fatura energética;

3.2 Racionalizar a utilização e o consumo de água;

1. Apresentação Institucional

O Centro de Recuperação e Integração de Abrantes é uma Instituição Particular de Solidariedade Social reconhecida como Instituição de Utilidade Pública. Tem a sua sede na Quinta das Pinheiras, Zona Industrial Sul, na Freguesia de Alferrarede, Concelho de Abrantes e tem como área de abrangência os concelhos de Abrantes, Constância, Gavião, Mação e Sardoal.

A Instituição desenvolve parcerias com entidades públicas e privadas, sejam elas a celebração de acordos de cooperação, protocolos e projetos ou mesmo parcerias informais, de forma a promover a inclusão e a melhoria da qualidade de vida de pessoas de todas as faixas etárias, assegurando assim um acompanhamento ao longo da vida. É entidade promotora e gestora de vários projetos, quer sejam locais, regionais, nacionais ou de âmbito comunitário.

Nesta dinâmica está envolvido o funcionamento de 7 respostas sociais (Centro de Atividades Ocupacionais, Centro de Recursos para a Inclusão, Educacional, Formação Profissional, Intervenção Precoce, Lar Residencial e Rendimento Social de Inserção), bem como serviços de suporte - administrativos, financeiros e de logística e departamento de recursos humanos), com o envolvimento e participação de cerca de noventa colaboradores, e beneficiários enquadrados em contratos emprego inserção e atividades socialmente úteis. Os referidos acordos e protocolos estão celebrados com várias entidades públicas e privadas; das entidades públicas destacam-se os Ministérios da Educação e Ciência, da Solidariedade e Segurança Social e da Economia e o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Desde a sua fundação que o CRIA tem procurado colmatar as necessidades sentidas pela população que serve, procurando assim crescer tanto ao nível da quantidade (passando de uma resposta social – Educacional, criada na origem da Instituição para as 7 que existem atualmente, como ao nível da qualidade das respostas sociais.

2. Missão, Visão, Valores

Missão

Educar, Formar, Ocupar e Integrar pessoas com deficiência. Apoiar a integração familiar e social de crianças, jovens e adultos garantindo a satisfação das necessidades apresentadas pela comunidade, a qualidade e a equidade, numa perspetiva de eficiência e melhoria contínua.

Visão

Desenvolver a excelência nas respostas às necessidades da sociedade no âmbito da nossa missão.

Valores

A Missão está suportada nos seguintes Valores:

Inovação

Procuramos identificar de forma proactiva e autónoma as oportunidades e os caminhos de ação, para assegurar a satisfação das necessidades e expectativas dos nossos clientes e stakeholders, procurando ainda, promover soluções inovadoras, antecipando e acompanhando as mudanças do meio envolvente.

Competência

Somos responsáveis por assegurar o cumprimento dos objetivos propostos, de forma ética e de acordo com a política da organização, através da utilização de um conjunto de conhecimentos, competências e atitudes que, quando integrados e utilizados estrategicamente, permitem atingir com sucesso os resultados esperados.

Ambição

Temos a capacidade de enfrentar e exceder os nossos próprios desafios. Acreditamos nas nossas capacidades e competências. Somos incansáveis na perseguição dos nossos objetivos, agindo sempre com integridade e ética.

Rigor

Assumimos o rigor em tudo o que fazemos, através do planeamento e organização do trabalho, visando sempre concretizar os objetivos a que nos propomos e assegurar o máximo valor para os clientes e outras partes interessadas.

Qualidade

O nosso compromisso com a qualidade é e será sempre uma prioridade absoluta nas relações com os nossos Clientes, Fornecedores, Parceiros e Colaboradores. As responsabilidades assumidas enquanto entidade Certificada, exigem a aplicação de um esforço de melhoria contínua promovido pelo Sistema de Gestão da Qualidade, visando a obtenção de patamares cada vez mais exigentes na satisfação/superação das expectativas dos Clientes e demais partes interessadas.

Flexibilidade

Apresentamos a flexibilidade necessária para acompanhar e, se possível, adaptarmo-nos às rápidas e profundas mutações económicas e sociais existentes, adequando o nosso modelo institucional às novas condições de exigência, tendo em vista a continuidade da homogeneidade da qualidade dos serviços prestados.

Afectividade

Consideramos a afetividade fundamental na formação de pessoas felizes, seguras e capazes de se integrarem no mundo que as rodeia. Neste sentido, procuramos desenvolver uma cultura de afetos que sustente uma base sólida de confiança e partilha.

3. Política da Qualidade

Liderança

Asseguramos a excelência dos procedimentos e a boa governação, recriando e atualizando continuamente os saberes e as práticas, assumindo um compromisso de liderança através da excelência na qualidade dos serviços prestados, assentando na inovação, na qual pretendemos ter um papel de destaque a nível europeu de promoção de soluções inovadoras.

Promovemos a dinamização de parcerias ativas, no sentido do exercício consciente da sua responsabilidade social e de uma maior eficiência no desenvolvimento da atividade, igualmente, desenvolvemos uma sinergia das potencialidades, através da perspetiva da Instituição como “um todo”, de modo a optimizar e rentabilizar os recursos existentes.

Direitos

Subacente à Carta dos Direitos do Homem, sempre foi para nós, condição *“sine qua non”*, o cumprimento e respeito pelos direito fundamentais dos clientes, em termos de igualdade de tratamento, de oportunidades, de participação, de liberdade, de escolha e auto-determinação. Agindo num quadro de valores e princípios que nos comprometem com os seus direitos, desenvolvemos a Carta dos Direitos dos Clientes e Regulamentos Internos das várias respostas sociais, nas quais se encontram expressos o nosso compromisso com a efetivação dos direitos dos nossos clientes.

Procuramos também aumentar a consciência da comunidade sobre os benefícios trazidos pela integração das pessoas com deficiência, nomeadamente a inclusão social, pilar fundamental da nossa missão.

Colaboradores

Acreditamos nas competências, motivação e empenhamento dos nossos colaboradores, veículo de cumprimento de objetivos da instituição, investindo na sua realização pessoal e profissional contínua.

Preocupamo-nos em definir funções claras e objetivas, inseridas numa estrutura hierárquica funcional, traduzindo-se estes vetores na qualidade/produtividade dos serviços prestados diariamente.

Acolher, Motivar, Reconhecer, Recompensar e Formar são a base do nosso comprometimento para com os colaboradores, para que seja assegurada continuamente uma melhoria dos nossos resultados e optimização dos recursos em benefício dos clientes.

Ética

No respeito pela dignidade do cliente, desenvolvemos um quadro de valores e princípios que condicionam o comportamento e a conduta dos colaboradores no âmbito do exercício das suas funções, com base em princípios deontológicos, elegemos a confidencialidade e definimos procedimentos adequados que asseguram os direitos fundamentais dos clientes.

Consideramos ÉTICA um conceito fundamental na política da nossa instituição, definimos a implementação de uma comissão de ética e a promoção de ações de formação contínuas como compromissos que nos propomos assegurar.

Parcerias

Face às diversas dimensões das necessidades dos clientes, actuamos mobilizando os nossos serviços e parcerias, de forma a alcançar os objetivos e as atividades definidas para os clientes. Reconhecemos a importância dos parceiros no desenvolvimento e exercício da nossa missão, porque consideramos as parcerias uma condição essencial para a construção de uma sociedade mais aberta, inclusiva e vista como um fator de continuidade e enriquecimento dos serviços.

Acreditamos que um conjunto de parcerias ativas e disponíveis, inerentes à nossa área de intervenção, possibilitam o enriquecimento dos nossos serviços e a inexistência das mesmas poria em causa a nossa continuidade enquanto instituição com responsabilidade social.

Participação

Possibilitamos aos nossos clientes o exercício dos seus direitos como cidadãos, usufruindo de igualdade de oportunidades de escolhas individuais, expresso na carta dos direitos do cliente, a qual contempla o direito inequívoco dos clientes à sua participação ativa, com base nas suas necessidades e expectativas.

A participação é vista como uma forma de incluir e valorizar os clientes enquanto indivíduos, garantindo a sua satisfação e pró-actividade em prol do cumprimento da nossa missão.

Promovemos o “empowerment” dos nossos clientes, fortalecendo a sua participação através de meios facilitadores, definindo áreas primordiais de desenvolvimento individual, com o objetivo de capacitar os clientes a poder exercer a sua individualidade e o seu poder de decisão, consoante as suas capacidades.

Orientação Clientes

Consideramos o cliente como o centro da nossa ação, é política da nossa instituição definir e implementar planos individuais centrados nas necessidades e expectativas de cada um, definimos estratégias, objetivos e recursos em função de cada cliente.

Entendemos qualidade de vida como a percepção que cada indivíduo tem de si próprio nas suas várias dimensões e de acordo com o contexto cultural e os sistemas de valores nos quais se insere e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. O desenvolvimento pessoal, inclusão social e bem-estar são as dimensões que orientam o nosso trabalho em busca da melhoria contínua pela satisfação dos clientes.

Abrangência

As nossas respostas procuram oferecer serviços contínuos definindo responsabilidades e compromissos que sejam abrangentes de acordo com o projeto de vida e as várias etapas do desenvolvimento do cliente.

Prestamos serviços descentralizados, realizados por equipas multidisciplinares, tomamos as iniciativas e mobilizamos os recursos necessários, para uma intervenção nas várias dimensões do indivíduo, bem-estar, inclusão social e desenvolvimento pessoal, para proporcionar aos nossos clientes uma qualidade

de vida, de acordo com a avaliação multidimensional feita pelo mesmo das circunstâncias correntes de vida, no contexto cultural onde vive e em relação aos valores que defende.

Orientação para os Resultados

Desenvolvemos o nosso trabalho, não só para obter elevados graus de desempenho ao nível da gestão, mas também procuramos resultados em termos de benefícios e ganhos para os nossos clientes e restantes “*stakeholders*”. Demonstramos as mais-valias dos nossos serviços através de uma linha orientadora para a ação prática do planeamento, monitorização e avaliação dos objetivos, partilhando os resultados e impulsionando a uma reflexão cílica de gestão para a melhoria contínua.

Melhoria Contínua

Assumimos um compromisso de excelência nos serviços prestados, acrescentando valor pela inovação e qualidade, comprometemo-nos ainda a melhorar continuamente a eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade criando patamares cada vez mais exigentes e ambiciosos. Contamos para isso, com o contributo de uma equipa de colaboradores incansáveis e pró-ativos na melhoria contínua dos serviços prestados.

4. Estratégia

O Plano Anual de Atividades de 2016 visa continuar a concretizar os objetivos definidos no plano estratégico 2015-2017.

Pese embora se pretenda desenvolver uma revisão ao respetivo plano, que poderá implicar a revisão dos próprios objetivos estratégicos, são apresentados os objetivos em conformidade com o plano estratégico em vigor e transportados os que não foram concretizados em 2015 para 2016.

Objetivos estratégicos:

Perspetiva Clientes

OE.09	Instituição de referência a nível europeu no âmbito da qualidade de excelência das suas respostas sociais e serviços de suporte.
OE.17	Criação de projetos inovadores na prestação de serviço aos clientes.

Perspetiva dos Processos

OE.04	Inovação ao nível da utilização dos recursos.
OE.05	<i>Fundraising.</i>
OE.07	Desenvolvimento do sentido de pertença e missão.
OE. 10	Autoavaliação organizacional.

OE.13	Incremento das parcerias estratégicas.
OE.16	Desenvolvimento da comunicação, informação e imagem.

Perspetiva de Aprendizagem e Crescimento

OE.02	Desenvolvimento de políticas de investimento seletivas e melhorias de eficiência e eficácia.
OE.06	Aumento da eficácia dos colaboradores no âmbito do desempenho das suas funções.
OE.08	Existência de um clima organizacional que exerce o espírito crítico-reflexivo para o desenvolvimento de competências (Saber ser, Saber fazer e Saber estar).
OE.11	<i>Benchmarking e Benchlearning</i>
OE.12	Reforço das parcerias existentes.
OE.14	Reforço da responsabilidade social da Instituição.
OE.15	Novas dinâmicas de trabalho.

Perspetiva Financeira

OE.01	Diversificação das fontes de receita.
OE.03	Existência de uma estrutura sólida ao nível da liquidez.

5. Serviços

5.1 Serviços de Respostas Sociais

O serviço de respostas sociais, consiste no conjunto das respostas sociais que o CRIA disponibiliza a comunidade onde está inserida, pretende através desta estrutura criar/desenvolver sinergias, entre estas, com vista a eficácia e eficiência da prestação dos serviços, tendo por base a melhoria da qualidade de vida de todos aqueles que servimos.

5.1.1 Centro de Atividades Ocupacionais

O CAO é uma resposta social do Centro de Recuperação e Integração de Abrantes, a funcionar desde 1994, com abrangência para 66 clientes.

Destina-se a jovens e adultos maiores de 18 anos, portadores de deficiência grave ou profunda e tem como objetivo, promover e disponibilizar condições que contribuam para uma vida com

qualidade, através do desempenho de atividades ocupacionais, de desenvolvimento pessoal e social, lúdico-terapêuticas, socioculturais e socialmente úteis.

As atividades desenvolvidas, são de diversas tipologias: internas e externas, regulares ou pontuais, individuais ou coletivas.

Esta resposta social, apresenta os seguintes objetivos:

- Proporcionar bem-estar, lazer e melhor qualidade de vida;
- Promover estratégias de reforço da auto-estima, da valorização e de autonomia pessoal e social, assegurando as condições de estabilidade necessárias para o reforço das suas capacidades;
- Desenvolver hábitos de trabalho, como assiduidade, pontualidade, rigor e organização;
- Privilegiar a interação com a família e com a comunidade, no sentido de otimizar os níveis de atividade e participação social;
- Proporcionar atividades de âmbito terapêutico, de modo a promover o bem-estar bio-psico-social dos clientes.

As atividades planeadas, tiveram por base as necessidades e expetativas de cada cliente. Pretende-se assim, um aumento significativo da sua satisfação e bem-estar.

No contexto atual, a mudança e inovação devem estar presentes no nosso trabalho diário.

Assim reunimos todos os nossos esforços e empenhamento, bem como a criatividade para apresentar o projeto "Semana do CAO", dando a conhecer todo o saber e competências dos clientes e colaboradores da resposta social CAO.

Pretendemos com este projeto, dar a conhecer que a diferença tantas vezes evidente nas pessoas portadoras de deficiência, se pode assumir de forma muito positiva, como agente facilitador de afirmação e inclusão numa sociedade globalmente divergente.

PROJETO DA SEMANA DO C.A.O

- Pretende-se com este projeto dar a conhecer a todas as áreas do CRIA, às famílias e população em geral, a dinâmica existente na resposta social. Pretendemos também demonstrar que os adultos portadores de deficiência, conseguem desenvolver trabalhos e dinâmicas que aumentam a sua autoestima e qualidade de vida;
 - Para esta população, ocupar tem outro significado. No dia-a-dia revelam pequenas vitórias que merecem ser partilhados por todos;
- Pretende-se que esta semana coincida com a semana do aniversário do CRIA em Março 2016.**

Dinâmica:

- Exposição dos trabalhos por sala no *hall* de entrada ou em outro local que seja mais conveniente, com o horário alargado até às 18h00, de segunda a sexta-feira;
- Pretendemos realizar no auditório da Instituição, uma ação de sensibilização para os clientes da resposta social, sobre o tema " sexualidade na população portadora de deficiência";
- Ação de formação dirigida para profissionais da instituição e pais, podendo ser alargado a técnicos de outras instituições, sobre o tema " Envelhecimento na pessoa portadora de deficiência".

Eixo Estratégico: Desenvolvimento Humano

Atividades a Desenvolver			Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Reunião geral com os significativos						
Data	Abril/Maio					
Destinatários	Significativos					
Responsáveis	Equipa Técnica					
Local	CRIA - Alferrarede	OE.08	Auscultar as expectativas e sugestões de pelo menos 80 % dos significativos	Como existe dificuldade que todos os significativos tenham uma participação ativa, durante este ano deverá realizar-se uma reunião com a Equipa Técnica do CAO, Significativos	Auditório do CRIA	Ata de reunião onde consta o número de significativos presentes na reunião num total de 100%

Eixo Estratégico: Desenvolvimento Humano

Atividades a Desenvolver			Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Atividades na Comunidade						
Data	Anual		Realizar no mínimo 80% das visitas propostas pelos Clientes e Significativos.	Feira de S. Matias; Santuário de Fátima; Lisboa; Frequência de cafés locais;	Materiais inerentes a cada atividade, bem como transporte e recursos humanos.	Avaliação do registo de atividade do plano anual no documento PCAO.55/0.
Destinatários	Clientes CAO					
Responsáveis	Equipa Técnica	OE.07				.

	Monitores e AAD	OE.08	Constância; V. Nova da Barquinha; Artelinho; Museu Ferroviário do Entroncamento; Museu do Sabão; Centro Geodésico de V. Rei; Bombeiros de Abrantes; Jardim das Rosas (T. Novas); Castelo de Abrantes; Tomar; Coalhos (Quinta dos Plátanos); MacDonald's		
Local	Concelhos de Abrantes, Constância, Ourém, Torres Novas e outros.				

Eixo Estratégico: Desenvolvimento Humano

Atividades a Desenvolver		Objectivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Atividades Lúdicas		OE.07 OE.08	Manter a Participação em 100% dos clientes nas atividades	Materiais inerentes a cada atividade, bem como transporte e recursos humanos.	Avaliação do registo de atividade do plano anual nos documentos PCAO.27/1 e 55/0
Data	Anual				
Destinatários	Clientes CAO				
Responsáveis	Equipa Técnica, Monitores e AAD				
			Páscoa;		

Local	Instalações CRIA e Cidade de Abrantes			Dia da Mãe;		
				Dia da Espiga;		
				Dia de S. Martinho;		
				Dia Mundial do Ambiente;		
				Dia de Reis;		
				Festa de Natal.		

Eixo Estratégico: Desenvolvimento Humano

Atividades a Desenvolver			Objetivo SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Avaliação das atividades dos PI's		OE.08	Atingir em 90% a taxa do cumprimento dos objetivos dos PI's.	Momento em que todos os intervenientes com o Cliente reúnem para a avaliação do trabalho efetuado.	Técnicos, Monitores e Clientes. Doc. Mod PGM.47/1 Ficha de Avaliação	Resultado da avaliação dos objetivos propostos nos PI'S
Data	Anual					
Destinatários	Cientes CAO					
Responsáveis	Equipa Técnica, Monitores e AAD.					
Local	Centro de Atividades Ocupacional.					

Eixo Estratégico: Desenvolvimento Humano/ Parcerias

Atividades a Desenvolver			Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Celebração de parceria		OE.01 OE.12 OE.13	Aumentar as parcerias com o CAO, em ≥ 1.	Realizar reuniões com empresas locais a fim de celebrar protocolos com as empresas.	Clientes e Monitores	Protocolo de parceria estabelecido e assinado por ambas as partes
Data	Anual					
Destinatários	Cientes CAO					
Responsáveis	Equipa Técnica					
Local	A definir					

Eixo Estratégico: Inovação

Atividades a Desenvolver			Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Intercâmbio com Instituições		OE.17	Conseguir o intercâmbio com pelo menos 3 Instituições a definir	Contactar várias Instituições, com diferentes populações, nas quais se efetuam intercâmbio e haja partilha de vivências	Recursos Humanos – clientes, monitores e AAD's Recursos Materiais – Transportes	Avaliação do registo de atividade do plano anual nos documentos PCAO.55/0
Data	Anual					
Destinatários	Clientes do CAO					
Responsáveis	Equipa Técnica, Monitores e AAD					
Local	A definir					

5.1.2 Lar Residencial

O Lar Residencial do Centro de Recuperação e Integração de Abrantes (CRIA) está em funcionamento desde Julho de 2007. O Lar Residencial tem uma capacidade de 20 clientes (18 permanentes e 2 vagas temporárias).

Enquanto resposta social, destina-se a alojar pessoas com deficiência e incapacidade, com idade igual ou superior a 16 anos que se encontrem impedidas temporariamente ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

Face ao aumento da esperança de vida das pessoas com deficiência, o Lar Residencial assume um papel fulcral enquanto estrutura complementar à família, num modelo partilhado de assistência. Assim, asseguramos os seguintes serviços:

- Alojamento;
- Fornecimento e apoio nas refeições;
- Cuidado da higiene pessoal e de imagem;
- Tratamento da roupa;
- Apoio psicossocial;
- Atividades socioculturais e recreativas;
- Acompanhamentos ao exterior;
- Treinos de autonomia pessoal e social.

A nossa intervenção junto dos clientes baseia-se essencialmente no desenvolvimento do seu projeto de vida tendo por base as suas necessidades e expectativas. Baseia-se no modelo de qualidade de vida

abrangendo domínios como as relações interpessoais, autodeterminação, bem-estar físico, emocional e material, cidadania e direitos.

O modelo de qualidade de vida referido serve de base para a elaboração do plano anual de atividades do ano 2016 da resposta social, o qual se apresenta de seguida.

O lar residencial é uma resposta social que procura desde a sua concepção desenvolver atividades com qualidade, de forma a prestar um serviço humanizado. Nesta perspetiva, é nossa pretensão que os familiares continuem a ter um papel fundamental nos processos de planificação, organização e de apoio nas catividades e procedimentos da resposta social. Assim, propõe-se, num a perspetiva futura:

- Fomentar a participação dos significativos e familiares na vida institucional e da resposta social, através de festas, eventos, piqueniques.

Para a execução de um trabalho com qualidade é necessária a disponibilidade de todos os recursos humanos da resposta social, bem como fornecer novos conhecimentos e novas ferramentas de trabalho a toda a equipa.

Atividades a Desenvolver		Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Reunião Geral com os Significativos					
Data	Março a Abril				
Destinatários	Significativos				
Responsáveis	Equipa Técnica				
Local	CRIA	Auscultar as expectativas e sugestões, pelo menos de 80% dos Significativos.	Reunião dos significativos com a equipa técnica, onde todos possam participar referindo aspectos positivos e negativos do funcionamento da resposta social.	Auditório do CRIA.	Número de Significativos presentes na reunião num total de 100%.

Atividades a Desenvolver		Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação	
Atividades na Comunidade		Realizar no mínimo 80% das visitas propostas pelos Clientes e Colaboradores.	Feira de São Matias;	Materiais inerentes a cada atividade, bem como transporte e recursos humanos.	Avaliação do registo de atividade do plano anual PLR.53/0 .	
Data	Anual		Praia Fluvial de Cardigos;			
Destinatários	Clientes LR		Festas da cidade;			
Responsáveis	Equipa Técnica e AAD		Frequentar cafés locais:			
Local	Concelhos de Abrantes, Constância, Ourém, Torres Novas e outros.		- Aquapolis			
			- São Lourenço			
			- Zona ribeirinha de Constância			
			- Vila Nova da Barquinha;			
			- Castelo de Abrantes			
			Piscina Galveias			
			Centro de Ciência Viva Constância			
			Praia;			
			Ida a Fátima;			
			Museu das aldeias (Vila de Rei)			
			Visita à Sofalca			
			Visita à cidade de Santarém			
			Visita a Marvão à festa da castanha			
			Ida ao Torreshopping;			
			Refeição na Telepizza de Abrantes			
Atividades a Desenvolver		Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação	
Atividades Lúdicas		100% dos clientes participarem nas atividades.	Aniversário Clientes	Materiais inerentes a cada atividade, bem como transporte e recursos humanos.	Avaliação do registo de atividade diárias PLR.28/0 .	
Data	Anual		Aniversário Instituição			
Destinatários	Clientes LR		Carnaval			
			Dia do Pai			
			Dia da Árvore			

Responsáveis	Equipa Técnica e AAD	Páscoa		
Local	Instalações CRIA e Cidade de Abrantes.	Dia da Mãe		
		Dia da Espiga		
		Dia de S. Martinho		
		Dia de Reis		
		Festa de Natal		
		Trabalhos manuais e doces para venda nas feiras da cidade e na instituição.		

Atividades a Desenvolver		Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Avaliação das atividades dos PI's					
Data	Anual				
Destinatários	Clientes LR				
Responsáveis	Equipa Técnica e AAD.	Atingir em 90% a taxa do cumprimento dos objetivos dos PI's.	Momento em que todos os intervenientes com o Cliente reúnem para a avaliação do trabalho efetuado.	Técnicos LAR e Clientes. Ficha de Avaliação.	Resultado da avaliação dos objetivos atingidos dos objetivos propostos dos PI'S.
Local	Lar Residência.				

Atividades a Desenvolver		Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Acampamento					
Data	Julho				
Destinatários	Clientes e Colaboradores				
Responsáveis	Equipa Técnica.	Conseguir a participação ≥ 4 de clientes do Lar Residencial na colónia de férias.	Contactar vários sítios que realizem colónias de férias/acampamentos adaptados para pessoas com deficiência.	Equipa Técnica, Clientes e Colaboradores do Lar Residencial	Número de clientes que participaram na colónia.
Local	A definir				

Actividades a Desenvolver	Objectivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Vendas de produtos realizados no lar.	Conseguir angariar um valor de \geq	- Sensibilizar as AAD para executarem	Clientes e AAD do Lar Residencial	Valor angariado com as vendas

Data	Anual	150 € na venda dos produtos.	produtos vendáveis para clientes e colaboradores da instituição. - Com o valor angariado pretende-se		realizadas.
Destinatários	Clientes e Colaboradores				
Responsáveis	Equipa Técnica.				
Local	CRIA				

5.1.3 Formação Profissional

A Formação Profissional desenvolvida no CRIA tem como objetivo promover ações formativas que visam a aquisição e o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais.

Os jovens frequentam a Formação Profissional, por um período máximo de 2900 horas, que inclui formação na Instituição, em posto de trabalho e estágio em contexto de trabalho nas empresas da região. São cinco cursos que procuram dar resposta às necessidades do mercado, nomeadamente conservação e restauro de madeiras, serralharia, confecção de doces e salgados, jardinagem e agropecuária.

A Formação Profissional conta com o apoio de diversas áreas complementares que contribuem, de forma específica, para que os objetivos sejam atingidos pelos formandos. Esses apoios complementares passam, nomeadamente pela Psicologia e Serviço Social.

No Centro de Recuperação e Integração de Abrantes, a Formação Profissional existe desde 1989. Atualmente a formação profissional desenvolve-se no âmbito do Projeto POPH (Programa Operacional Potencial Humano), na Tipologia de Intervenção 6.2 - Qualificação das Pessoas com Deficiências e/ou Incapacidades - co-financiado pelo Fundo Social Europeu (FSE) e Estado português/ Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Destina-se a jovens com idade igual ou superior a 18 anos e habilitação académica inferior ao 1º Ciclo do Ensino Básico, com deficiência e incapacidade e que necessitem de uma aprendizagem.

Assim as ações de formação desenvolvidas pela entidade formadora – Centro de Recuperação e Integração de Abrantes - têm como principal objetivo proporcionar às pessoas com deficiência oportunidades que lhes permitam uma plena integração no mercado de trabalho, com iguais oportunidades de formação e de carreira, tornando-os socialmente úteis e economicamente independentes.

Nestes cursos de formação os jovens beneficiam de subsídio de alimentação, transporte, bem como de uma bolsa de profissionalização.

Aguardamos nova candidatura ao novo quadro comunitário, Portugal 2020, onde pretendemos implementar novo percurso de certificação, com objetivo de certificar os formandos com o 9º ano de escolaridade.

Eixo Estratégico: Desenvolvimento Humano

Atividades a Desenvolver			Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Realização de reunião para desenvolver atividades para os formandos/clientes			Visitar áreas de formação profissional, com os formandos, numa outra instituição.	Realizar uma reunião onde são sugeridas instituições.	Auditório, Equipa Técnica, Formandos/clientes, Transporte, Recursos humanos.	Nº de participantes na reunião / nº total dos formandos.
Data	Anual	OE8				
Destinatários	Formandos/clientes					
Responsáveis	Equipa Técnica					
Local	CRIA					Nº de sugestões dadas pelos formandos.

Eixo Estratégico: Desenvolvimento Humano

Atividades a Desenvolver			Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Realizar Visitas de Estudo				Visitar empresas/ locais de interesse para a as ações formativas.		Relatório das visitas de estudo realizadas pelos formadores.
Data	Anual	OE6 OE 7 OE 8	Realizar uma visita de estudo a uma empresa do concelho de Abrantes, ou outro concelho da área de abrangência do CRIA.	Os formandos deverão presenciar novos métodos e técnicas laborais.	Transporte, Recursos Humanos.	Satisfação manifestada pelos formandos através da aplicação de questionários de satisfação.
Destinatários	Formandos					
Responsáveis	Equipa Técnica					
Local	Concelho de Abrantes, e de abrangência do CRIA					

Eixo Estratégico: Desenvolvimento Humano

Atividades a Desenvolver			Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Promover atividades lúdicas		OE6	Promover a participação de 82% dos clientes/ formandos nas	Carnaval, Aniversário do CRIA, Magusto S. Martinho,	Materiais inerentes a cada atividade, bem como	Nº atividades / total de formandos que participaram.

		OE 7 OE 8	atividades da instituição no ano 2016.	Festa de Natal.	transporte e recursos humanos.	
Data	Anual					
Destinatários	Formandos					
Responsáveis	Equipa Técnica FP					
Local	Instalações CRIA e Cidade de Abrantes.					.

Eixo Estratégico: Desenvolvimento Humano

Atividades a Desenvolver			Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Iúdicas	Promover atividades lúdicas	OE6 OE7	Promover a participação de 82% dos clientes/ formandos nas atividades final de 1º semestre.	Atividade de encerramento do 1º semestre.	Materiais inerentes à atividade, bem como transporte e recursos humanos.	Nº total de formandos que participaram.
Data	Final do 1º semestre					
Destinatários	Formandos					
Responsáveis	Equipa Técnica FP					
Local	Local a designar					.

Eixo Estratégico: Desenvolvimento Humano

Atividades a Desenvolver			Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Divulgação dos Cursos de Formação Profissional à Comunidade				Exposição sobre a atividade formativa desenvolvida na nossa Instituição.	Cadeiras, Mesas, Bancadas, Painéis Expositivos, Transporte, Recursos humanos.	
Data	Anual	OE7 OE8	Participar numa atividade da comunidade, ou do CRIA, durante o ano de 2016.	Divulgar à comunidade os cursos ministrados na		
Destinatários	População em geral					
Responsáveis	Equipa Técnica FP					
Local	Comunidade local					

Eixo Estratégico: Parcerias

Atividades a Desenvolver			Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Celebração de Parcerias		OE 8		Realizar reuniões com empresários da região de abrangência do Cria para a celebração de protocolos de formação em contexto real de trabalho.		
Data	Anual	OE 12 OE 13	Aumentar em um estágio, na área formativa, criando novas parcerias.		Equipa técnica, Protocolo de estágios em contexto real de trabalho.	Nº de protocolos realizados e devidamente assinados.
Destinatários	Formandos/clientes					
Responsáveis	Equipa Técnica					
Local	Não definido					

Eixo Estratégico: Reconhecimento e Inovação

Atividades a Desenvolver			Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Benchmarking da resposta social Formação Profissional				Dar a conhecer a atividade formativa desenvolvida na nossa Instituição.		
Data	Anual	OE11 OE15	Realizar uma visita de benchmarking com Outra instituição certificada.	Procurando igualmente a partilha de novas formas inovadoras de	Flyers, Transporte, Recursos humanos.	Nº de visitas Realizadas.
Destinatários	Instituição certificada					
Responsáveis	Equipa Técnica FP					
Local	A definir					

5.1.4 Educacional

São objetivos da Resposta Social

Assegurar a formação integral do aluno tendo em conta os interesses e características de cada um, de modo a torná-lo o mais autónomo possível.

Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência que contribuam para a sua educação e integração/ inclusão social.

Fomentar a participação dos alunos na vida escolar, colaborando na melhoria do funcionamento da escola.

Promover e estimular a realização de iniciativas que visem melhorar as condições de trabalho, relações interpessoais e a qualidade dos equipamentos e serviços.

Organizar atividades de complemento curricular que correspondam a interesses dominantes em função dos recursos da Escola e da Comunidade.

Desenvolver a colaboração com diferentes parceiros educativos (Pais, Juntas de Freguesia, Instituições de Formação, Autarquias, Agentes Culturais, Serviço Social, Serviço de Saúde,...)

Áreas de Intervenção

Grupos	A. Curriculares	A. Complementares	A. Específicas
	<ul style="list-style-type: none"> ● Autonomia: Pessoal Social ● Socialização ● Psicosensorial ● Grupo A ● Grupo B 	<ul style="list-style-type: none"> ● Expressões: Musical Dramática Plástica ● Educação Física ● Iniciação à Informática ● Comunicação / Linguagem ● Motricidade global/fina ● Aquisições Académicas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Psicologia ● Terapia Ocupacional ● Terapia da Fala ● Hidroterapia ● Equitação Terapêutica ● Hipoterapia ● Adaptação ao Meio Aquático/ Natação ● Serviço Social ● A.V.D.

Calendário Escolar 2015/2016

• Início do ano lectivo	• 3 de setembro de 2015
• Final do ano lectivo	• 9 de junho de 2016
• 1º Período - Início	• 3 de setembro de 2015
- Termo	• 31 de dezembro de 2015
• 2º Período - Início	• 6 de janeiro de 2016
- Termo	• 9 de junho de 2016

Interrupções

1^a - De 24 a 31 de dezembro de 2015, inclusive;

2^a - De 8 a 10 de fevereiro de 2016, inclusive;

3^a - De 28 de março a 1 de abril de 2016, inclusive.

Avaliações

1^a – Em 4 e 5 de janeiro de 2016;

2^a – Entre 13 a 16 de junho de 2016.

Funcionamento Pedagógico**Reuniões:**

Conselho Pedagógico – Reunião semanal (4^{as} Feiras de tarde)

Reuniões Gerais – Reunião mensal de todo o Corpo Técnico, todas as primeiras 4^{as} Feiras de cada mês.

Reuniões de Grupo – Reunião com todos os técnicos que intervêm em cada grupo de alunos, sempre que se justifique. Estas reuniões têm como objectivo discutir os problemas do grupo a nível global ou individual.

Reuniões de Pais – Semestral

Reuniões de Atendimento aos Pais/Encarregados de Educação - Atendimento de Pais/Encarregados de Educação pelo responsável de cada grupo e, sempre que se justifique, com outros técnicos.

Estas reuniões terão periodicidade semanal.

Avaliações – Existem dois momentos formais de avaliação:

1º momento – Em 4 e 5 de janeiro de 2016;

2º momento – Entre 13 a 16 de junho de 2016.

As avaliações são feitas em comum por todos os técnicos que intervêm em cada grupo e são elaboradas informações escritas com dados relevantes da aprendizagem e comportamentos do discente nas diversas áreas curriculares, complementares e específicas.

Programa Educativo Individual**(P.E.I)**

O C.R.I.A. irá utilizar o modelo de Programa Educativo Individual proposto pelo M.E, com referência à Classificação Internacional de Funcionalidade (C.I.F.). Os dados para o preenchimento do P.E.I., são obtidos da informação que consta no processo individual do aluno e das programações individuais e respectivas avaliações, registadas nas fichas de avaliação da unidade pedagógica.

O P.E.I. é elaborado com a duração de um ano escolar e é revisto pela equipa técnico-pedagógica sempre que seja necessário reformular os objectivos.

Irá também ser utilizado o Currículo Específico Individual (CEI), assim como o Plano Individual

Processo Individual do Aluno

Do Processo Individual do Aluno, consta:

- Programa Educativo Individual;
- Currículo Específico Individual;
- Plano Individual;
- Informação Clínica e/ou Psicológica e recomendações dos Serviços de Saúde, etc.
- Registos de Avaliação;
- Relatório elaborado pela equipa técnico-pedagógica e aprovado após reunião com o encarregado de educação.

Caracterização dos Alunos

Todas as nossas crianças e jovens têm Necessidades Educativas Especiais e são portadoras de Deficiência Mental, associada frequentemente a:

- Atrasos Globais de Desenvolvimento;
- Deficiência Motora;
- Deficiência Auditiva;
- Distúrbios Emocionais e Alterações Comportamentais;
- Problemas de Comunicação, Linguagem e Fala.

Grande percentagem dos alunos são portadores de:

- Paralisia Cerebral;
- Trissomia 21 e outras Cromossopatias;
- Autismo;
- Epilepsia;
- Multideficiência.

Grupos de Alunos / Técnico Responsável

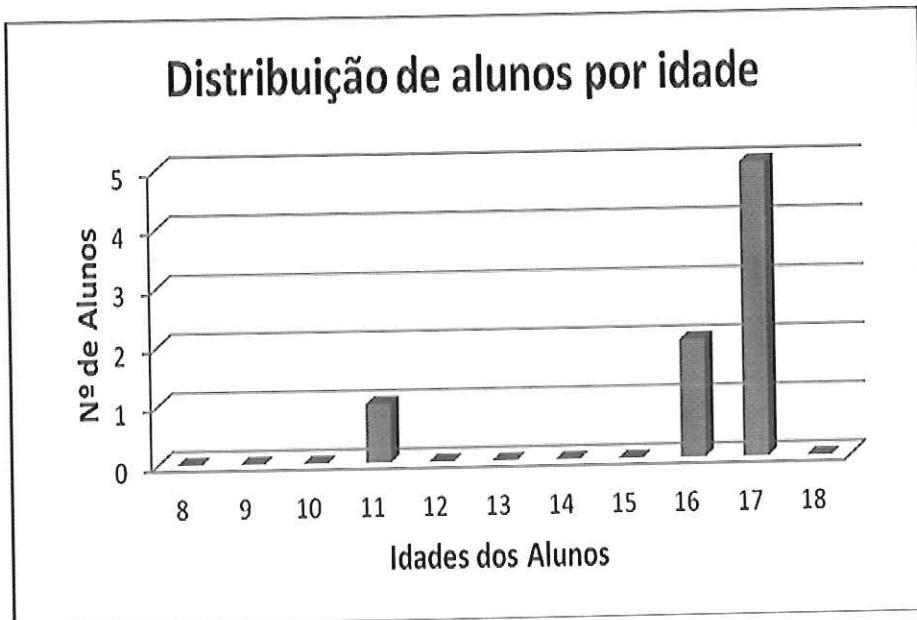
→ Grupo A – Educadora;

→ Grupo B - Professor 1º CEB;

Os grupos foram organizados de acordo com os seguintes critérios:

- Nível de desenvolvimento e competências funcionais;

- Idade cronológica;
- Aspetos Comportamentais.



Nota: Idades em 15 de Setembro de 2016

Equipa de Intervenção Pedagógica

Técnicos Grupos	Técnicos de Intervenção Global	Técnicos de Intervenção Específica
A	1 Educadora	1 Psicólogo 1 Terapeuta Ocupacional 1 Terapeuta da Fala
B	1 Professor 1º CEB	1 Fisioterapeuta 1 Assistente Social

Tema	Objetivos	Data	Atividades	Participantes	Recursos	Local
Receção aos alunos	• Participar numa das atividades propostas (100% dos alunos)	03/09/15	• Atividades Lúdicas	• C. Técnico • Auxiliares • Alunos	• Jogos • Música	• C.R.I.A.
Acampamento	• Participação de 75% dos alunos	09/09/15 a 11/09/15	• Passeios Pedestres • Contacto com o meio aquático	• C. Técnico • Auxiliares • Alunos	• Material Lúdico	• Montargil
Escola / Família / Comunidade	• Presença de 60% dos Pais/Encarregados de educação	26/10/15	• Reunião com os Pais / Encarregados de educação	• Pais • Conselho Pedagógico	• Auditório	• C.R.I.A.
Dia de "Todos-os-Santos"	• Identificar e manusear dois ingredientes	29/10/2015	• Confeção de Doces Tradicionais (Broas)	• C. Técnico • Auxiliares • Alunos	• Ingredientes culinários	• C.R.I.A.

Tema	Objetivos	Data	Atividades	Participantes	Recursos	Local
Visita de estudo	• Identificar 3 ingredientes/fazer pão	04/11/15	• Visita aos Moinhos de Entrevinhos • Fazer pão em forno de lenha	• C. Técnico • Auxiliares • Alunos	• Autocarro	• Sardoal
*Dia de S. Martinho	• Participar numa das atividades do Magusto	11/11/15	• Recolha de caruma • Preparação das castanhas • Magusto	• C. Técnico • Auxiliares • Alunos	• Castanhas • Caruma	• CRIA
*Natal (Festa)	• Participar na apresentação lúdica (100%)	16/12/15	• Decoração • Festa • Entrega de prendas • Lanche convívio	• C. Técnico • Auxiliares • Alunos • Família	• Meios audiovisuais • Cenários • Adereços • Prendas	• C.R.I.A.

*Dia de Reis	• Cantar/acompanhar o grupo de cantares (100%)	06/01/16	• Cantar as Janeiras	• C. Técnico • Auxiliares • Alunos	• Instrumentos musicais • Carrinha	• Alferrarede • Abrantes
Tema	Objetivos	Data	Atividades	Participantes	Recursos	Local
Carnaval	•Identificar três colegas mascarados	05/02/16	•Matiné Dançante •Desfile Carnavalesco	• C. Técnico • Auxiliares • Alunos	•Carrinha •Roupas •Mascaras	• Abrantes • C.R.I.A.
Visita de Estudo	• Identificar 2 objetos utilizados pelos nossos antepassados	02/03/16	• Visita ao Museu das Aldeias	• C. Técnico • Auxiliares • Alunos	• Autocarro	•Vila de Rei
Feira de S. Matias	•Andar de Carrocel •Identificar/provar farturas e pipocas	Fevereiro/ Março 2016	•Visita à feira •Convívio •Diversão	• C. Técnico • Auxiliares • Alunos	•Carrinha	•Alferrarede
Dia da Árvore	• Participar numa das fases da atividade	21/03/16	• Plantar Árvores	• C. Técnico • Auxiliares • Alunos	• Árvores	• C.R.I.A.
Tema	Objetivos	Data	Atividades	Participantes	Recursos	Local
*Aniversário do C.R.I.A .	•Comemorar o Aniversário do Centro (100% dos alunos)	23/03/16	•Actividades a definir •Lanche convívio	• C. Técnico • Auxiliares • Alunos	•A definir	•C.R.I.A.
Confeção de Folares de Páscoa	•Identificar e manusear dois ingredientes	24/03/16	•Confeção de Folares	• C. Técnico • Auxiliares • Alunos	•Ingredientes culinários	•CRIA
Visita de Estudo	• Identificar 3 utilizações da pasta de papel	13/04/16	•Visita à Fábrica da Renova	• C. Técnico • Auxiliares • Alunos	• Autocarro	• Zibreira

Dia da Espiga	<ul style="list-style-type: none"> • Apanhar a “espiga” • Identificar 2 plantas 	05/05/16	<ul style="list-style-type: none"> • Passeio Pedestre • Recolha de plantas silvestres • Atividades alusivas ao tema 	<ul style="list-style-type: none"> • C. Técnico • Auxiliares • Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Material recolhido pelos alunos 	• Área circundante ao CRIA
Tema	Objetivos	Data	Atividades	Participantes	Recursos	Local
Visita de Estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar um dos locais visitados. 	20/05/16	<ul style="list-style-type: none"> • Visita ao Museu dos Coches e Mosteiro dos Jerónimos 	<ul style="list-style-type: none"> • C. Técnico • Auxiliares • Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Autocarro 	• Lisboa
Dia Mundial da Criança	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir socialmente com outras crianças (Participação de 100% dos alunos) 	01/06/16	<ul style="list-style-type: none"> • Almoço na Telepizza 	<ul style="list-style-type: none"> • C. Técnico • Auxiliares • Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Autocarro 	• Abrantes
Encerramento do Ano Letivo	<ul style="list-style-type: none"> • Confraternizar/ conviver • Contactar com a natureza (Participação de 100% dos alunos) 	08/06/16	<ul style="list-style-type: none"> • Ida à Praia Fluvial de Cardigos • Contacto com o meio aquático 	<ul style="list-style-type: none"> • C. Técnico • Auxiliares • Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Autocarro • Almoço 	• Cardigos
Tema	Objetivos	Data	Atividades	Participantes	Recursos	Local
Atividades Livres	<ul style="list-style-type: none"> • Contactar com o meio aquático • Interagir socialmente com outros indivíduos • Explorar novos espaços (Participação de 100% dos alunos) 	Julho/2016	<ul style="list-style-type: none"> • Idas à Piscina Municipal Exterior de Abrantes • Outras saídas ao exterior, a definir 	<ul style="list-style-type: none"> • C. Técnico • Auxiliares • Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Material lúdico • Carrinha • Produtos alimentares 	• Concelho de Abrantes e limítrofes

OBSERVAÇÕES:

- Para além das atividades propostas no plano poderemos participar em outras que possam surgir (intercâmbios escolares, atividades culturais ou desportivas e outras)
- * - Actividades a organizar com as outras Valências

Na elaboração do Plano Anual de Escola, tivemos como objectivo desenvolver projectos e realizar acções que promovam a integração dos alunos na comunidade e promover a sua qualidade de vida, tais como:

- Acampamento, Montargil;
- Visita aos Moinhos de Entrevinhos, Sardoal;
- Dia de Reis, Abrantes;
- Visita ao Museu das Aldeias, Vila de Rei;
- Feira de S. Matias, Abrantes;
- Visita à Fábrica da Renova, Zibreira, Torres Novas;
- Visita ao Museu dos Coches e Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa;
- Dia Mundial da Criança, Abrantes;
- Visita à Praia Fluvial de Cardigos, Mação.

5.1.5 Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma resposta social que visa a prevenção e intervenção em indivíduos e/ou famílias em situação de grave carência e desigualdade social, assumindo como eixos principais a integração social, profissional e comunitária dos indivíduos.

Neste âmbito, a equipa de protocolo RSI do Centro de Recuperação e Integração de Abrantes (CRIA), constituiu-se mediante um protocolo específico realizado entre o Serviço Distrital da Segurança Social de Santarém, dando resposta a 11 freguesias do Concelho de Abrantes. A equipa é constituída por 3 técnicos de formação diferenciada – 1 Assistentes Sociais, 1 Educadora Social e 1 Psicóloga – assim como 3 ajudantes de ação direta. A equipa técnica tem como expoentes máximos a capacitação dos beneficiários e consequente autonomização dos indivíduos e/ou famílias, minimizando assim a dependência dos técnicos e serviços. A criação dumha equipa de supervisão multidisciplinar, em permanente evolução e ajustamento, tem-se mostrado essencial na definição de novas estratégias para maximizar os recursos e pontos fortes identificados nas famílias/indivíduos beneficiários de RSI. A criatividade surge refletida nos materiais de intervenção criados, que pretendem ser cada vez mais adaptados aos indivíduos da nossa população alvo.

As ações da equipa de RSI materializam-se assim no âmbito do acompanhamento de famílias vulneráveis, elaboração de informações sociais, visitas domiciliárias, negociação e elaboração de contratos de inserção, bem como o adequado acompanhamento/atendimento psicológico e psico – social.

Actividade a desenvolver	Objetivo SMART	Descrição Sumária	Alinhamento com OE	Recursos	Indicadores de Avaliação
Acção de Sensibilização:	Informar	Acção	OE 12	Transporte,	Número de

Consumos de Risco e Dependências		<p>100% dos beneficiários destinatários sobre o tema</p> <p>expositiva por técnico especializado sobre o tema proposto</p>	<p>convocatórias, questionários, folha de presenças e certificado de participação.</p> <p>Computador portátil, tela e projector multimédia.</p>	<p>participantes</p> <p>Nível de informação (inquérito de satisfação aos participantes)</p>
Data	Outubro 2016			
Destinatários	Beneficiários de RSI das Mouriscas			
Responsáveis	Andreia Bica Mónica Bispo			
Local	Mouriscas			

Actividade a desenvolver		Objetivo SMART	Descrição Sumária	Alinhamento com OE	Recursos	Indicadores de Avaliação
<p>Acção de Sensibilização:</p> <p>Consumos de Risco e Dependências</p>	<p>Informar 100% dos beneficiários destinatários sobre o tema</p> <p>expositiva por técnico especializado sobre o tema proposto</p>	<p>OE 12</p>	<p>Transporte, convocatórias, questionários, folha de presenças e certificado de participação.</p> <p>Computador portátil, tela e projector multimédia.</p>	<p>Número de participantes</p> <p>Nível de informação (inquérito de satisfação aos participantes)</p>		
Data	Outubro 2016					
Destinatários	Beneficiários do RSI do Norte do Concelho					
Responsáveis	Andreia Bica Mónica Bispo					

Local	Norte do Concelho.					
-------	--------------------	--	--	--	--	--

Actividade a desenvolver		Objetivo SMART	Descrição Sumária	Alinhamento com OE	Recursos	Indicadores de Avaliação
Acção de Sensibilização: Consumos de Risco e Dependências		Informar 100% dos beneficiários destinatários sobre o tema	Acção expositiva por técnico especializado sobre o tema proposto	OE 12	Transporte, convocatórias, questionários, folha de presenças e certificado de participação. Computador portátil, tela e projector multimédia.	Número de participantes Nível de informação (inquérito de satisfação aos participantes)
Data	Outubro 2016					
Destinatários	Beneficiários de RSI do Tramagal					
Responsáveis	Andreia Bica Sandra Alves/ Andreia Vitório					
Local	Tramagal					

Actividade a desenvolver		Objetivo SMART	Descrição Sumária	Alinhamento com OE	Recursos	Indicadores de Avaliação
Acção de Sensibilização: Mais Prevenção e Saúde		Informar 100% dos beneficiários destinatários sobre o tema	Acção expositiva por técnico especializado sobre o tema proposto	OE 12	Transporte, convocatórias, questionários, folha de presenças e certificado de participação. Computador	Número de participantes Nível de informação (inquérito de satisfação aos
Data	05/04/2016; 12/04/2016;					

	19/04/2016; 26/04/2016				portátil, tela e projector multimédia.	participantes)
Destinatários	Beneficiários de RSI da União de Freguesias de Abrantes.					
Responsáveis	Patrícia Amorim Mónica Bispo					
Local	São S.João					

Actividade a desenvolver		Objetivo SMART	Descrição Sumária	Alinhamento com OE	Recursos	Indicadores de Avaliação
Acção de Sensibilização: Mais Prevenção e Saúde		Informar 100% dos beneficiários destinatários sobre o tema	Acção expositiva por técnico especializado sobre o tema proposto	OE 12	Transporte, convocatórias, questionários, folha de presenças e certificado de participação. Computador portátil, tela e projector multimédia.	Número de participantes Nível de informação (inquérito de satisfação aos participantes)
Data	07/04/2016					
Destinatários	Beneficiários de RSI das Mouriscas.					
Responsáveis	Patrícia Amorim Mónica Bispo					
Local	Mouriscas					

Actividade a desenvolver		Objetivo SMART	Descrição Sumária	Alinhamento com OE	Recursos	Indicadores de Avaliação
Acção de Sensibilização: Mais Prevenção e Saúde		Informar 100% dos beneficiários destinatários sobre o tema	Acção expositiva por técnico especializado sobre o tema proposto	OE 12	Transporte, convocatórias, questionários, folha de presenças e certificado de participação. Computador portátil, tela e projector multimédia.	Número de participantes Nível de informação (inquérito de satisfação aos participantes)
Data	06/04/2016					
Destinatários	Beneficiários de RSI de Tramagal					
Responsáveis	Patrícia Amorim Mónica Bispo					
Local	Tramagal					

Actividade a desenvolver		Objetivo SMART	Descrição Sumária	Alinhamento com OE	Recursos	Indicadores de Avaliação
Acção de Sensibilização: Mais Prevenção e Saúde		Informar 100% dos beneficiários destinatários sobre o tema	Acção expositiva por técnico especializado sobre o tema proposto	OE 12	Transporte, convocatórias, questionários, folha de presenças e certificado de participação. Computador portátil, tela e projector	Número de participantes Nível de informação (inquérito de satisfação aos participantes)
Data	07/04/2016					
Destinatários	Beneficiários de RSI de					

	São Miguel Rio Torto				multimédia.	
Responsáveis	Patrícia Amorim Mónica Bispo					
Local	São Miguel Rio Torto					

Actividade a desenvolver		Objetivo SMART	Descrição Sumária	Alinhamento com OE	Recursos	Indicadores de Avaliação
Acção de Sensibilização: Mais Prevenção e Saúde		Informar 100% dos beneficiários destinatários sobre o tema	Acção expositiva por técnico especializado sobre o tema proposto	OE 12	Transporte, convocatórias, questionários, folha de presenças e certificado de participação. Computador portátil, tela e projector multimédia.	Número de participantes Nível de informação (inquérito de satisfação aos participantes)
Data	06/04/2016					
Destinatários	Beneficiários de RSI União de Freguesias de Abrantes					
Responsáveis	Patrícia Amorim Mónica Bispo					
Local	S.João					

Actividade a desenvolver		Objetivo SMART	Descrição Sumária	Alinhamento com OE	Recursos	Indicadores de Avaliação
Acção de Sensibilização: Violência na Adolescência		Informar 100% dos beneficiários destinatários sobre o tema	Acção expositiva por técnico especializado sobre o tema proposto	OE 12	Transporte, convocatórias, questionários, folha de presenças e certificado de participação. Computador portátil, tela e projector multimédia.	Número de participantes Nível de informação (inquérito de satisfação aos participantes)
Data	19/05/2016					
Destinatários	Beneficiários de RSI das Mouriscas.					
Responsáveis	Ana Martins Ercília Tavares					
Local	Mouriscas					

Actividade a desenvolver		Objetivo SMART	Descrição Sumária	Alinhamento com OE	Recursos	Indicadores de Avaliação
Acção de Sensibilização: Violência na Adolescência		Informar 100% dos beneficiários destinatários sobre o tema	Acção expositiva por técnico especializado sobre o tema proposto	OE 12	Transporte, convocatórias, questionários, folha de presenças e certificado de participação. Computador portátil, tela e projector multimédia.	Número de participantes Nível de informação (inquérito de satisfação aos participantes)
Data	10/05/2016					
Destinatários	Beneficiários de RSI de Tramagal					
Responsáveis	Ana Martins					

	Ercília Tavares					
Local	Tramagal					
Actividade a desenvolver		Objetivo SMART	Descrição Sumária	Alinhamento com OE	Recursos	Indicadores de Avaliação
Acção de Sensibilização: Violência na Adolescência		Informar 100% dos beneficiários destinatários sobre o tema	Acção expositiva por técnico especializado sobre o tema proposto	OE 12	Transporte, convocatórias, questionários, folha de presenças e certificado de participação. Computador portátil, tela e projector multimédia.	Número de participantes Nível de informação (inquérito de satisfação aos participantes)
Data	26/05/2016					
Destinatários	Beneficiários de RSI do Norte do Concelho.					
Responsáveis	Ana Martins Ercília Tavares					
Local	Norte do Concelho					

Actividade a desenvolver		Objetivo SMART	Descrição Sumária	Alinhamento com OE	Recursos	Indicadores de Avaliação
Acção de Sensibilização: Violência na Adolescência		Informar 100% dos beneficiários destinatários sobre o tema	Acção expositiva por técnico especializado sobre o tema proposto	OE 12	Transporte, convocatórias, questionários, folha de presenças e certificado de participação.	Número de participantes Nível de informação

Data	30/05/2016				participação. Computador portátil, tela e projector multimédia.	(inquérito de satisfação aos participantes)
Destinatários	Beneficiários de RSI de São Miguel do Rio Torto					
Responsáveis	Ana Martins Ercília Tavares					
Local	São Miguel do Rio Torto					

Actividade a desenvolver		Objetivo SMART	Descrição Sumária	Alinhamento com OE	Recursos	Indicadores de Avaliação
Acção de Sensibilização: Violência na Adolescência		Informar 100% dos beneficiários destinatários sobre o tema	Acção expositiva por técnico especializado sobre o tema proposto	OE 12	Transporte, convocatórias, questionários, folha de presenças e certificado de participação. Computador portátil, tela e projector multimédia.	Número de participantes Nível de informação (inquérito de satisfação aos participantes)
Data	24/03/2016					
Destinatários	Beneficiários de RSI União de Freguesias de Abrantes					
Responsáveis	Ana Martins Ercília Tavares					

Local	São João					
-------	----------	--	--	--	--	--

Actividade a desenvolver		Objetivo SMART	Descrição Sumária	Alinhamento com OE	Recursos	Indicadores de Avaliação
Acção de Sensibilização: Birras Infantis		Informar 100% dos beneficiários destinatários sobre o tema	Acção expositiva por técnico especializado sobre o tema proposto	OE 12	Transporte, convocatórias, questionários, folha de presenças e certificado de participação. Computador portátil, tela e projector multimédia.	Número de participantes Nível de informação (inquérito de satisfação aos participantes)
Data	Novembro/2016					
Destinatários	Beneficiários de RSI União de Freguesias de Abrantes					
Responsáveis	Sandra Alves Mónica Bispo					
Local	S.João					

Actividade a desenvolver		Objetivo SMART	Descrição Sumária	Alinhamento com OE	Recursos	Indicadores de Avaliação
Acção de Sensibilização: Birras Infantis		Informar 100% dos beneficiários destinatários sobre o tema	Acção expositiva por técnico especializado sobre o tema proposto	OE 12	Transporte, convocatórias, questionários, folha de presenças e certificado de participação. Computador portátil, tela e projector multimédia.	Número de participantes Nível de informação (inquérito de satisfação aos participantes)
Data	Novembro/2016					
Destinatários	Beneficiários de RSI das Mouriscas.					
Responsáveis	Sandra Alves Mónica Bispo					
Local	Mouriscas					

Actividade a desenvolver		Objetivo SMART	Descrição Sumária	Alinhamento com OE	Recursos	Indicadores de Avaliação
Acção de Sensibilização: Birras Infantis		Informar 100% dos beneficiários destinatários sobre o tema	Acção expositiva por técnico especializado sobre o tema proposto	OE 12	Transporte, convocatórias, questionários, folha de presenças e certificado de participação. Computador portátil, tela e projector	Número de participantes Nível de informação (inquérito de satisfação aos participantes)
Data	Novembro/2016					
Destinatários	Beneficiários de RSI de Tramagal					

					multimédia.	
Responsáveis	Sandra Alves Mónica Bispo					
Local	Tramagal					

Actividade a desenvolver		Objetivo SMART	Descrição Sumária	Alinhamento com OE	Recursos	Indicadores de Avaliação
Acção de Sensibilização: Birras Infantis		Informar 100% dos beneficiários destinatários sobre o tema	Acção expositiva por técnico especializado sobre o tema proposto	OE 12	Transporte, convocatórias, questionários, folha de presenças e certificado de participação. Computador portátil, tela e projector multimédia.	Número de participantes Nível de informação (inquérito de satisfação aos participantes)
Data	Novembro/2016					
Destinatários	Beneficiários de RSI São Miguel do Rio Torto					
Responsáveis	Sandra Alves Mónica Bispo					
Local	São Miguel do Rio Torto					

Atividade a desenvolver		Objetivo SMART	Descrição Sumária	Alinhamento com OE	Recursos	Indicadores de Avaliação
Cantinho Móvel da Criança		Criar espaço	Espaço dedicado	OE 15	Transporte,	Número de

Data	Férias Escolares				convocatórias, questionários, folha de presenças e certificado de participação. Livros, Jogos Didáticos e Jogos tradicionais.	participantes
Destinatários	Beneficiários da Freguesia de Alferrarede	lúdico de proximidade, nas freguesias de onde as crianças são oriundas.	à aprendizagem e desenvolvimento da capacidade de interação através das atividades lúdicas			Número de deslocações às freguesias
Responsáveis	Andreia Vitório Ana Martins					índice de satisfação (através de questionário)
Local	Alferrarede					

A equipa de protocolo do RSI do CRIA pretende continuar a centrar a sua intervenção na crescente autonomização social e económica dos indivíduos ou famílias em situação de grave carência socioeconómica. Entende-se pois, que a criação dum projeto de vida materializado na celebração dum Contrato de Inserção é a base para um novo percurso social das famílias apoiadas, visando a minimização das problemáticas diagnosticadas e o reforço das potencialidades e fatores de proteção. Paralelamente ao exposto, visa-se cada vez mais dotar os sujeitos beneficiários de RSI de conhecimentos e saberes essenciais ao seu bem-estar físico, mental e emocional. Fruto desta preocupação, a equipa perspetiva a realização de algumas ações de sensibilização/atividades de promoção de competências e ocupação dos tempos livres dirigidas à população alvo cujas temáticas pretendem ir ao encontro das necessidades diagnosticadas.

A diversificação de atividades e realização de novas parcerias, surge assim como uma expectativa e ambição patente para o plano de atividades do próximo ano 2016.

5.1.6 Intervenção Precoce

A resposta social Intervenção Precoce do CRIA - Centro de Recuperação e Integração de Abrantes iniciou-se em 2006 no concelho de Abrantes, com protocolo entre o CRIA e a Segurança Social, com várias parcerias institucionais e dando apoio, inicialmente, a 10 crianças/ famílias do concelho.

Desde 2010 passou a integrar o SNIFI – Serviço Nacional de Intervenção Precoce na Infância, constituindo-se em Equipa Local de Intervenção Precoce de Abrantes, Sardoal e Mação, designada por ELI de Abrantes, Sardoal e Mação, constituída ao abrigo do Art.7º do Decreto-Lei nº 281/2009, de 6 de outubro.

A ELI de Abrantes, Sardoal e Mação é constituída por uma equipa pluridisciplinar, com funcionamento transdisciplinar, com base em parcerias institucionais envolvendo vários profissionais, desenvolvendo a sua atividade nos concelhos de Abrantes, Sardoal e Mação.

Destinatários

Destina-se a apoiar famílias com crianças dos 0 aos 6 anos de idade, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social, e a sua participação nas atividades típicas para a idade, bem como das crianças em risco grave de atraso no desenvolvimento.

Objetivos

- Identificar as crianças e famílias imediatamente elegíveis para acompanhamento pelo SNIPI;
- Assegurar a vigilância às crianças e famílias que, embora não imediatamente elegíveis, requerem avaliação periódica, devido à natureza dos seus fatores de risco e possibilidades de evolução;
- Encaminhar crianças e familiares não elegíveis, mas carenciadas de apoio social;
- Elaborar e executar o Plano Individual de Intervenção Precoce (Mod.PIP.06)) em função do diagnóstico da situação;
- Identificar necessidades e recursos das comunidades da sua área de intervenção, dinamizando redes formais e informais de apoio social;
- Articular, sempre que se justifique, com as comissões de proteção de crianças e jovens e com os núcleos de apoio às crianças e jovens em risco ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil;
- Assegurar, para cada criança, processos de transição adequados para outros programas, serviços ou contextos educativos;
- Articular com os profissionais das creches, amas e estabelecimentos de educação pré-escolar em que se encontrem colocadas as crianças acompanhadas pela ELI;
- Promover a participação ativa das famílias no processo de avaliação e de intervenção;
- Promover a articulação entre os vários intervenientes no processo de intervenção.

Local de Intervenção

A ELI de Abrantes, Sardoal e Mação desenvolve a sua atividade nas residências das crianças, amas, creches, estabelecimentos de educação pré-escolar, centros de saúde parceiros, IPSS, sede da ELI ou Hospital, dependendo do local onde a criança se encontre e definido em conjunto com a família.

Constituição da Equipa

A Equipa é pluridisciplinar (docentes 1ºciclo, educação de infância, enfermagem, fisioterapia, psicologia, serviço social, terapia da fala e terapia ocupacional), pertencendo os técnicos afetos à ELI, ao CRIA e aos serviços de entidades parceiras.

Técnicos do CRIA que fazem parte da ELI:

	Psicólogo-1	Terapeuta da Fala-1	Terapeuta Ocupacional-1	Fisioterapeuta-1	Assistente Social-1
Nºhoras/semana	7 h	17,30h +17,30h da parceria com a	10h	10h	17,30h

		CMA			
--	--	-----	--	--	--

Funcionamento

Horário de funcionamento da ELI : os apoios são prestados tendo em consideração os diferentes horários das instituições parceiras, as necessidades da família/criança tendo em conta a conciliação da vida privada e atividades profissionais da família. O funcionamento dos técnicos da ELI é de total adequação às necessidades das crianças/famílias, privilegiando-se os contextos naturais de vida da criança.

Reuniões: Reunião Geral mensal, efetuada na sede da ELI com todos os técnicos de intervenção direta e restantes elementos da ELI e reuniões de discussão de casos, semanais efetuadas no polo Abrantes/Sardoal e no polo de Mação, apenas com os técnicos de intervenção direta. No início de setembro de 2015 temos 59 crianças/famílias em acompanhamento directo (PIIP) e 17 crianças/famílias em vigilância, num total de 76 crianças/famílias. Destas, 54 pertencem ao polo de Abrantes/Sardoal e 22 ao polo de Mação.

Entre 1 de setembro e 15 de outubro de 2015 recebemos 11 novas referenciações no polo de Abrantes/Sardoal e 3 no polo de Mação. Estas 14 crianças estão a iniciar processo de Avaliação.

Tendo em conta a experiência dos anos anteriores e alguns dados veiculados pelos profissionais de educação junto dos técnicos é previsível um aumento crescente de crianças/famílias apoiadas ao longo do ano 2016.

À semelhança de anos anteriores, o número de crianças apoiadas poderá ultrapassar o número de crianças em acordo de cooperação.

Nessa situação os recursos humanos manifestar-se-ão insuficientes, nomeadamente de psicologia, cujas 7 horas semanais já são insuficientes para as necessidades actuais e também de terapia ocupacional e de terapia da fala.

Mesmo sabendo do esforço que a equipa faz no sentido de rentabilizar ao máximo os recursos humanos existentes, não deixando nenhum dos casos considerados prioritários sem apoio, é de recerar um aumento da lista de espera. (Em ficha diagnóstica de acompanhamento técnico às ELI, enviada ao Núcleo de Supervisão Técnica de Santarém (SNIP) em Maio de 2015, foram relatadas algumas insuficiências de recursos humanos). Todas as referenciações deverão ter uma resposta adequada e eficaz, o que nem sempre acontece devido à escassez de recursos humanos. O tempo disponibilizado pelos técnicos faz com que, nalguns casos, a periodicidade do acompanhamento não seja a desejada, o que pode contribuir para a diminuição da confiança dos parceiros e consequente diminuição de referenciações.

Tendo em conta que a maior parte das referenciações são enviadas pelos serviços de educação e muito poucas vêm através dos serviços de saúde, a ELI considera importante dinamizar uma ação de sensibilização junto dos Centros de Saúde da área de abrangência da ELI (médicos e enfermeiros), à semelhança das realizadas junto dos médicos pediatras do serviço de Pediatria do Hospital de Abrantes. Com essa ação pretendemos efetuar um maior esclarecimento das práticas e dinâmicas da ELI e contribuir para aumentar as referenciações por parte dos serviços de saúde.

Outra preocupação constante dos técnicos da ELI tem sido a frequência de formação especializada no âmbito da Intervenção Precoce. Nessa perspetiva e segundo o Plano Anual de Atividades prevemos um aumento da formação interna dos técnicos da ELI, o que contribuirá para uma maior partilha de saberes e uma crescente valorização e formação de todos os técnicos.

ELI

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES - 2016

Atividades	Calendarização												Recursos humanos	Recursos materiais	Responsável	Principais Intervenientes	OBS:
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					
1. Avaliação inicial de crianças referenciadas à ELI													Técnicos da ELI	Baterias de testes de avaliação, ficha de avaliação inicial	Técnicos da ELI	Técnicos, famílias	
2. Elaboração e implementação dos Planos Individuais de Intervenção Precoce/PEI													Técnicos da ELI, Docentes de Educação Especial, famílias	PIIP/PEI	Gestor de processo	Técnicos, famílias	
3. Avaliação e revisão dos PIIP													Técnicos da ELI, Docentes de Educação Especial, famílias	PIIP/PEI, Ficha de avaliação	Gestor de processo	Técnicos, famílias	
4. Reuniões gerais da Equipa Local de Intervenção													Técnicos da ELI	Ata, sala de reuniões da sede da ELI	Coordenadora da ELI	Técnicos da ELI	
5. Reuniões de discussão de caso dos polos Abrantes/Sardoal e Mação													Técnicos da ELI	Ata, sala de reuniões	Coordenadora da ELI	Técnicos da ELI	
6. Rastreio ao desenvolvimento infantil - Polo de Mação													Educadora de Infância da ELI	SGS II	Ana Lúcia Pereira	Crianças entre os 0 e os 3 anos de Mação	
7. Elaboração de postais de aniversário													Coordenadora Técnicos da ELI	Postais de aniversário	Coordenadora da ELI	Técnicos da ELI, crianças apoiadas	
8. Programa "Baú dos Tesouros" - Programa de competências parentais													Psicologa da ELI	Material didático	Célia Pires	Psicóloga, pais e encarregados de Educação de crianças dos 3 aos 6 anos, Comunidade	
9. Formação "Terapia da Fala dos 0 aos 6 anos"													Terapeuta da Fala da ELI	Sala e material audiovisual	Joana Batista	Técnicos da ELI	
10. Sensibilização acerca das práticas e dinâmicas da Intervenção Precoce junto dos centros de Saúde da área de abrangência da ELI													Técnicos da ELI	Sala e material audiovisual, panfletos e documentos	Técnicos da ELI	Médicos e Enfermeiros dos Centros de Saúde	
11. "Sessões para pais de crianças dos 0 aos 3 anos"													Técnicos da ELI	Sala, material audiovisual e material didático	Polo Mação	Técnicos, pais e encarregados de educação de crianças dos 0 aos 3 anos Mação	
12. Elaboração e entrega de 1 CD com material didático/terapêutico													Técnicos da ELI	CD's	Técnicos da ELI	Técnicos, famílias	
13. Sessões de esclarecimento para pais e encarregados de educação de crianças dos 0 aos 3 anos													Técnicos da ELI	Sala, material audiovisual e material didático	Polo Mação	Técnicos, pais, encarregados de educação, comunidade	
14. Aplicação inquérito satisfação famílias apoiadas pela Técnicos da ELI													Técnicos da ELI	Inquérito	Gestor de processo	Técnicos, famílias	
15. Reuniões de transição com Educadoras de Infância e Professores do 1º ciclo													Técnicos da ELI		Técnicos da ELI	Técnicos, Educadores e Professores	
16. Reunião Encarregados de Educação													Técnicos da ELI	Edifício Pirâmide	Técnicos da ELI	Técnicos, famílias	
17. Atelier de jogos e materiais													Terapeuta Ocupacional e Terapeuta Fala da ELI	Sala, material audiovisual e material didático	Margarida Varela e Joana Batista	Técnicos, Educadores de Infância	
18. Formação "Avaliação Psicológica com crianças em idade pré-escolar: quando referenciar para Avaliação Cognitiva e Avaliação Emocional- sinal de alerta"													Psicologa da ELI	Sala e material audiovisual	Sandra Alves	Técnicos, famílias, comunidade	
19. Pedido e recolha de produtos nas farmácias, lojas de roupa e brinquedos para os Cabazes de Natal													Técnicos da ELI	Cabazes de Natal	Assistentes Sociais Educadora Social	Farmácias, lojas de roupa de criança e brinquedos	
20. Oferta de Cabazes de Natal às famílias carenciadas													Técnicos da ELI	Cabazes de Natal	Assistentes Sociais Educadora Social	Farmácias, lojas de roupa de criança e brinquedos	
21. Oferta de um presente de Natal a todas as crianças													Técnicos da ELI	Presentes de Natal	Gestor de processo	C.R.I.A. E St.º Casa Misericórdia de Mação	

5.1.7 Centro de Recursos para a Inclusão

O CRI desenvolve respostas inclusivas às necessidades educativas especiais de carácter permanente dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais.

Os apoios são prestados nas áreas da psicologia, serviço social e diferentes terapias (fisioterapia, terapia da fala e terapia ocupacional) e são possíveis pela aprovação e financiamento anual do plano de ação por parte do Ministério da Educação.

Esta resposta social destina-se a alunos cujas idades se situam entre os seis e os dezoito anos, abrangendo os Agrupamentos de Escolas dos concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação, bem como a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes.

Atividades a desenvolver		Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Avaliação com referência à CIF-CJ de Crianças e Jovens com NEE's de Caráter Permanente		Avaliar de forma especializada 100% das crianças e jovens referenciados, com Necessidades Educativas Especiais (NEE's) de caráter permanente	Avaliação das crianças dentro do prazo acordado com os Agrupamentos de Escola, após a receção do Mod PCRI 07 Ficha de Referenciação	Técnicos CRI Mod PCRI 07 Ficha de Referenciação Baterias de Testes de Avaliações Formais/Informais	Número de avaliações feitas/número de referenciações recebidas*100
Data	Ano letivo				
Destinatários	Comunidade Escolar				
Responsáveis	Técnicos CRI				
Local	Agrupamentos				

Actividades a desenvolver		Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Desenvolver respostas específicas ao nível da Educação Especial – Elaboração dos Planos Individuais (PI's)		Desenvolver para 100% dos alunos apoiados PI's nas áreas da Psicologia, Terapia da Fala, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Serviço Social	Acompanhamento individualizado ao longo do ano letivo nas diversas áreas de especialidade	Técnicos CRI Mod.PGM.47 Plano Individual	Número de PI's elaborados/ número de alunos apoiados*100
Data	Ano letivo				
Destinatários	Comunidade Escolar				
Responsáveis	Técnicos CRI				
Local	Agrupamentos				

Atividades a desenvolver		Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Desenvolver respostas específicas ao nível da Educação Especial – Monitorização/Avaliação dos PI's		Ter 100% dos PI's avaliados nas datas	Avaliação dos PI's dos alunos nas datas estabelecidas pelos	Técnicos CRI	Nº de PI's avaliados/nº total de processos individuais*100

Data	Final do 1º, 2º, 3º período e/ou consoante o definido pelos Agrupamentos de Escolas		Agrupamentos de Escolas	Mod.PGM.47 Plano Individual	
Destinatários	Comunidade Escolar				
Responsáveis	Técnicos, Encarregados de Educação, Docentes Titulares/Diretores de Turma e Docentes de Educação Especial				
Local	Agrupamentos				

Atividades a desenvolver		Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Reuniões de Parceiros do CRI		Promover a presença de pelo menos 85% dos parceiros nas reuniões	Reuniões de partilha geral de informação e definição de linhas estratégicas	Sala de reuniões	Nº de parceiros presentes nas reuniões/nº total de parceiros*100
Data	1 por período				
Destinatários	Parceiros CRI				
Responsáveis	Coordenador CRI/Direção CRIA				
Local	CRIA				

Atividades a desenvolver		Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Reuniões de Técnicos do CRI		Promover a realização de pelo menos 1 reunião por período letivo	Reuniões de partilha geral de informação e discussão de linhas estratégicas	Sala de reuniões	Nº de reuniões realizadas por período letivo
Data	Interrupções letivas				
Destinatários	Técnicos CRI				
Responsáveis	Coordenador CRI				
Local	CRIA				

Atividades a desenvolver		Objetivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Inquérito de Satisfação aos Parceiros		Aumentar em 10% do grau de satisfação parceiros	Aplicação dos Inquéritos de Satisfação aos responsáveis pelos Agrupamentos de Escolas parceiros	Inquérito de Satisfação para parceiros	Diferença entre o grau de satisfação dos inquéritos 2015 e o dos inquéritos de 2016
Data	A definir				
Destinatários	Parceiros CRI				
Responsáveis	Coordenador CRI				
Local	Não aplicável				

5.2 Serviços de Gestão

Os Serviços de Gestão têm como objetivo a abrangência de diversos serviços, nomeadamente o Serviço Administrativo e Financeiro, o Serviço de Logística e Manutenção, o Serviço de Recursos Humanos, o Serviço de Agropecuária, Jardinagem e Manutenção dos Espaços Verdes.

Estes serviços passam pelo planeamento, controlo, e execução de todas as atividades desenvolvidas na Instituição promovendo assim a melhoria contínua de todos os que são abrangidos pelos mesmos.

5.2.1 Serviço Administrativo e Financeiro

O Serviço Administrativo e Financeiro são dirigidos pelo Diretor de Serviços de Gestão.

Na área **administrativa** são desenvolvidos serviços de tesouraria designadamente, controlo de recebimentos e controlo do caixa.

São ainda desenvolvidas tarefas tais como: atendimento ao público, atendimento telefónico, prestação de serviços de apoio à contabilidade, elaboração de documentos administrativos, prestação de informações a eventuais interessados sobre o livro de reclamações, registo de correspondência recebida e expedida e receção de pedidos de inscrição de novos associados e outros documentos inerentes à organização e gestão da instituição.

No que diz respeito à área **financeira** são exercidas as seguintes funções: Conferência de faturas, receção de correspondência, conferência de valores relativos a receitas, realização de reconciliações bancárias, processamento de lançamentos contabilísticos, elaboração de mapas contabilísticos, controle de todos os processos de pagamentos (fornecedores, folha de remunerações, impostos, entre outros), lançamento de cheques, organização de documentos afetos à instituição.

5.2.2 Serviço de Logística e Manutenção

O serviço de logística tem como principais objetivos implementar métodos de gestão necessários para assegurar o bom funcionamento de todos os serviços da forma económica mais vantajosa, bem como garantir a disponibilidade de todos os dispositivos indispensáveis nos momentos necessários, em todas as áreas da Instituição.

O serviço de logística é responsável pela gestão e organização do abastecimento de materiais de consumo, funcionamento dos transportes e manutenção das infra estruturas da Instituição.

Quadro relativo a atividades a desenvolver no Serviço de Logística e Manutenção

Anexo 1 (Quadro 1).

5.2.3 Serviço de Recursos Humanos

O Departamento de Recursos Humanos tem como missão planear, coordenar e executar todos os atos relacionados com a gestão dos colaboradores, bem como, facultar e implementar na Instituição resposta às necessidades e prioridades formativas de cada colaborador.

Conceber e promover a implementação de instrumentos de gestão estratégica e operacional alinhada com o modelo de Avaliação de Desempenho é outras das funções primordiais do DRH.

Caracterização dos Recursos Humanos

Categoría Profissional	N. Colaboradores
Ajudante de Ação Direta 1 ^a	7
Ajudante de Ação Direta 2 ^a	11
Ajudante de Ação Direta 3 ^a	3
Ajudante de Ação Educativa 2 ^a	1
Ajudante de Ação Educativa 3 ^a	1
Animador Sociocultural 3 ^a	1
Assistente Social 2 ^a	2
Assistente Social 3 ^a	5
Assistente Social Principal	2
Auxiliar de Monitor	2
Contabilista/Técnico Oficial de Contas	1
Cozinheira 1 ^a	1
Economista 3 ^a	1
Educadora Social 1 ^a	1
Encarregada de Refeitório	1
Escriturária 3 ^a	1
Escriturário 1 ^a	1
Escriturário Principal	2
Fisioterapeuta 3 ^a	1
Fisioterapeuta Principal	1
Gestora	1
Jardineiro	2
Monitor	3
Monitor 1 ^a	2
Monitor 2 ^a	2

Monitor Principal	4
Motorista	1
Motorista de Pesados de 1 ^a	2
Psicólogo 2 ^a	2
Psicólogo 3 ^a	6
Psicólogo Principal	2
Psicomotricista	1
Socióloga	1
Técnico Superior de Desporto	1
Telefonista Principal	1
Terapeuta da Fala 2 ^a	2
Terapeuta da Fala 3 ^a	1
Terapeuta Ocupacional 3 ^a	1
Terapeuta Ocupacional Principal	1
Trabalhador Auxiliar	19

Quadro relativo a atividades a desenvolver no Serviço de Recursos Humanos

Anexo 2 (Quadro 2).

5.2.4 Serviço de Agropecuária, Jardinagem e Manutenção dos Espaços Verdes

Este serviço tem como destinatários colaboradores procedentes da Formação Profissional, pessoas portadoras de deficiência, e de colaboradores provenientes do Centro de Emprego através das Medidas Contrato Emprego - Inserção e Contrato Emprego - Inserção +, sendo seus destinatários Beneficiários do RSI, desempregados há mais de um ano e pessoas portadores de deficiência.

A agropecuária tem como principal objetivo a produção de produtos hortícolas para a cozinha da nossa Instituição e também para fornecer o cabaz "PROVE". No entanto todos os produtos que verificamos que estão em excesso são escoados para o exterior, com venda aos colaboradores da Instituição.

A pecuária é composta por Equídeos e galinhas. Os equídeos servem para a hipoterapia de alguns utentes da Instituição e as galinhas para a produção de ovos.

A jardinagem tem como objetivo a manutenção e conservação de todos os espaços verdes da instituição e também a manutenção e conservação de jardins no exterior.

Para o ano 2016 pretendemos continuar com todas as atividades anteriores; realizar sementeiras e plantações de produtos hortícolas de Primavera/Verão e Outono/inverno, realizar tratamentos fitossanitários estritamente necessários, nas árvores de fruto e em algumas culturas hortícolas, manter as manutenções dos espaços verdes da instituição e dos jardins do exterior. Para além disto temos como aspiração alguns melhoramentos, tais como:

- Alargar o número de animais domésticos, especialmente galinhas para uma maior produção de ovos.
- Introduzir mais algumas culturas agrícolas, em especial ervas aromáticas, plantação de beterraba e couve roxa.
- Compostagem doméstica, valorizando deste modo os resíduos orgânicos e torna-los em substratos biológicos.
- Semear um pequeno prado com uma consociação de aveia x ervilhaca para alimentação dos Equídeos, diminuindo assim o consumo de palha.

6. Operacionalização dos Objectivos Estratégicos

Eixo Estratégico: Sustentabilidade

Objectivo Estratégico 1 – Diversificação das fontes de receita.

Indicadores/Metas	Dinâmicas	Calendarização
Taxa de autofinanciamento $\geq 6\%$	Atitude proactiva na pesquisa de Projetos que visam prémios/subsídios a Entidades apresentando as respectivas candidaturas. Captar novos investidores criando a ideia de que doar dinheiro ao CRIA é um investimento na Comunidade.	Anual
Taxa de Aumento de Sócios $\geq 100\%$ face ao ano anterior	Desenvolver uma campanha de angariação de sócios junto da comunidade.	Anual
Número de actividades com a finalidade de captar fundos ≥ 3	Envolvimento dos colaboradores na apresentação de sugestões de actividades sendo as mesmas previstas nos PAA das respectivas Respostas Sociais.	Anual

Objectivo Estratégico 2 – Desenvolvimento de políticas de investimento seletivas e melhorias de eficiência e eficácia.

Indicadores/Metas	Dinâmicas	Calendarização
Iniciativas de empreendedorismo≥1	Concretizar um projecto de uma forma sustentada e que produza impacto.	Anual
Cumprir o prazo estipulado.	Criar um Procedimento de “Política de investimentos” .	1º Trimestre

Objectivo Estratégico 3 – Existência de uma estrutura sólida ao nível da liquidez.

Indicadores/Metas	Dinâmicas	Calendarização
Resultado líquido do mapa de fluxo de tesouraria>0.	Assegurar a liquidez financeira.	Anual

Objectivo Estratégico 4 – Inovação ao nível da utilização dos recursos.

Indicadores/Metas	Dinâmicas	Calendarização
Nº de Recursos utilizados ≥ 10	Envolver todo o meio empresarial da nossa área de intervenção. Disponibilizar novos serviços à Comunidade. Implementar o Voluntariado na nossa Instituição.	Anual Anual Anual

Objectivo Estratégico 5- *Fundraising*

Indicadores/Metas	Dinâmicas	Calendarização
Desenvolvimento de 1 actividade com periodicidade definida para captação de fundos.	Elaborar um plano e estratégia de fundraising claro e objectivo.	Anual

Eixo Estratégico: Desenvolvimento Humano

Objectivo Estratégico 6 – Aumento da eficácia dos colaboradores no âmbito do desempenho das suas funções.

Indicadores/Metas	Dinâmicas	Calendarização
Aumentar o grau de motivação e satisfação dos colaboradores em 2%.	Realizar actividades lúdicas. Criar e implementar a Política de Reconhecimento dos colaboradores.	Anual
Realização de iniciativas de <i>benchmarking</i> ≥2	<i>Benchmarking</i> com Entidades que não pertençam ao Sector Social.	Anual
Aumentar a eficácia dos colaboradores em 10%	Promover/Facilitar maior número de horas de formação aos colaboradores.	Anual

Objectivo Estratégico 7 – Desenvolvimento do sentido de pertença e de missão.

Indicadores/Metas	Dinâmicas	Calendarização
Taxa de "cultura organizacional" ≥ 70%	Criar uma cultura organizacional como instrumento para a implementação de mudanças dentro da Instituição. Envolver, motivar e qualificar os nossos colaboradores para responder aos desafios organizacionais.	Anual

	Elaborar e aplicar um questionário de "cultura organizacional" aos colaboradores.
--	---

Objectivo Estratégico 8 – Existência de um clima organizacional que exerce o espírito crítico-reflexivo para o desenvolvimento de competências (Saber ser, Saber fazer e Saber estar).

Indicadores/Metas	Dinâmicas	Calendarização
Actividades realizadas com esta finalidade ≥1	Todos os colaboradores terem a percepção dos desafios, responsabilidade e dificuldades da realidade inerentes às várias funções dos colaboradores da Instituição.	Anual

Eixo Estratégico: Reconhecimento

Objectivo Estratégico 9 – CRIA- Instituição de referência a nível europeu no âmbito da qualidade de exceléncia das suas respostas sociais e serviços de suporte.

Indicadores/Metas	Dinâmicas	Calendarização
Avaliar o modelo de certificação EQUASS- Excellence em 2016	Organizar e promover o debate interno, acerca do referencial EQUASS.	1º Trimestre

Objetivo Estratégico 10 – Auto-avaliação organizacional.

Indicadores/Metas	Dinâmicas	Calendarização
Nº de sugestões de melhoria implementadas resultantes dos stakeholders ≥ 10	Envolver todos os stakeholders, através de diversas iniciativas, para responderem de uma forma interessada a activa em harmonia com a nossa missão, visão e valores.	Anual
Taxa de melhorias introduzidas resultantes de auditorias = 100%	Implementar os procedimentos definidos no SGQ.	Anual

Objetivo Estratégico 11 –Benchmarking e Benchlearning quer nacional quer europeu, tanto com IPSS como com outras Entidades.

Indicadores/Metas	Dinâmicas	Calendarização
Workshop sobre a temática	Dinamizar um Workshop a nível nacional.	

Eixo Estratégico: Parcerias

Objectivo Estratégico 12 – Reforço das parcerias existentes.

Indicadores/Metas	Dinâmicas	Calendarização
Nº de iniciativas ≥ 4	Aprofundar as parcerias existentes criando momentos de interação com os parceiros para além das habituais reuniões.	Anual

Objectivo Estratégico 13 – Incremento das parcerias estratégicas.

Indicadores/Metas	Dinâmicas	Calendarização
Nº de parcerias ≥ 5	Concretizar projectos inovadores, em parceria e de forma sustentada elaborados a partir de estímulos resultantes das necessidades da sociedade, no âmbito da nossa missão.	Anual

Objectivo Estratégico 14 - Reforço da responsabilidade social da Instituição.

Indicadores/Metas	Dinâmicas	Calendarização
Grau de satisfação da Comunidade ≥ 85%	Desenvolver a cooperação interinstitucional	Anual

Eixo Estratégico: Inovação

Objectivo Estratégico 15 - Novas dinâmicas de trabalho.

Indicadores/Metas	Dinâmicas	Calendarização
Nº de iniciativas “novas dinâmicas de trabalho” ≥ 4	Promover o trabalho em equipa, a rotatividade das tarefas e a delegação de responsabilidades.	Anual

Objectivo Estratégico 16 - Desenvolvimento da comunicação, informação e imagem.

Indicadores/Metas	Dinâmicas	Calendarização
Actividades de marketing implementadas ≥ 2	Marketing social contribuindo de forma significativa para a visibilidade das actividades realizadas mostrando o impacto das mesmas na criação de valor social e económico.	Anual

Objectivo Estratégico 17 - Criação de projetos inovadores na prestação de serviços aos clientes.

Indicadores/Metas	Dinâmicas	Calendarização
Clientes inseridos nestes “programas” ≥ 10	Reforçar os programas e as acções que visam a inclusão, integração e inserção das pessoas com deficiências e incapacidades na vida ativa e em pleno direito da sua cidadania.	Anual
Nº de clientes ≥ 6	Envolver os clientes na execução de diversas tarefas no âmbito do serviço administrativo e logístico.	

7. Projetos de Investimento

7.1 Capacitação Institucional

7.1.1 Qualidade

O CRIA, no decorrer do ano de 2016, pretende desenvolver uma análise dos vários referenciais de qualidade.

Identificar os vários fatores e o real impacto do referencial EQUASS, na dinâmica institucional, por forma a tomar decisões quanto a sua linha condutora no âmbito da política de qualidade que a instituição deve seguir.

A implementação do SGQ: ISO 9001, e a certificação das respostas sociais de acordo com os referenciais do Instituto da Segurança Social.

7.1.2 Desenvolvimento do controlo Interno de Serviços

7.1.2.1 Regulamento Interno da Instituição

O CRIA pretende criar no ano de 2016 um Regulamento Interno (RI) geral da instituição que tem como objetivo regulamentar o quadro normal de funcionamento da Instituição ao nível das várias respostas sociais e serviços, as relações entre os seus trabalhadores, entre estes e a Direção, entre esta e os clientes e as suas famílias e os sócios.

O RI tem como finalidade regulamentar a orgânica/ funcionamento geral da Instituição a todos os níveis, tendo em consideração os Estatutos, os Acordos estabelecidos com as diversas Entidades Oficiais e Particulares, os Estatutos Profissionais dos vários Colaboradores e os Princípios Gerais do Associativismo.

7.1.2.2 Normas de Controlo Interno

A gestão do risco revela-se um requisito essencial ao funcionamento das organizações. Trata-se assim, de uma atividade que tem por objetivo salvaguardar aspetos indispensáveis na tomada de decisões.

A gestão do risco tem por objetivo a defesa e proteção de cada interveniente nos diversos processos, salvaguardando-se, assim, o interesse coletivo. A gestão do risco é uma responsabilidade de todos os trabalhadores das instituições, quer dos membros dos órgãos, quer do pessoal com funções dirigentes, quer do mais simples funcionário. São vários os fatores que levam a que uma atividade tenha um maior ou menor risco. Um dos mais importantes passa pela qualidade do sistema de controlo interno e a sua eficácia. Quanto menor a eficácia maior o risco.

O controlo interno é uma componente essencial da gestão do risco, funcionando como salvaguarda da retidão da tomada de decisões, uma vez que previne e deteta situações anormais.

Deste modo o Sistema de Controlo Interno a adotar pela instituição deverá englobar o plano de organização, políticas, normas e procedimentos de controlo, que contribuam para assegurar a realização dos objetivos previamente definidos e a responsabilização dos intervenientes no processo de organização e gestão da instituição.

Estas normas e procedimentos vão repercutir-se nos vários serviços da instituição das quais destacamos: Disponibilidades, Fundo de maneio, Receitas, Despesas, Gestão Orçamental, Existências, Imobilizado, Informática, Direitos e Deveres dos Utentes, Correio Eletrónico, Utilização das aplicações administrativas e outras em rede, Acesso à Internet, Investimentos Financeiros, Apoios Concedidos, Gestão dos Recursos Humanos, entre outros, que consideremos ser de extrema importância para o bom funcionamento da instituição. Cabe ainda acrescentar que este manual de normas de controlo interno poderá sofrer alterações sempre que necessário.

7.1.2.3 Revisão do modelo de avaliação de desempenho

Pretende-se efetuar a alteração de alguns pontos do modelo de avaliação de desempenho em vigor, nomeadamente, a necessidade da criação de uma comissão paritária na Instituição, respeitando a cláusula 7.º da Avaliação de Desempenho – *Boletim do Trabalho e Emprego, n.º31, 22/8/2015*, alterar a ficha de avaliação de desempenho e descrever detalhadamente toda a realização do processo de avaliação.

7.1.2.4 Sistema de registo e controlo de assiduidade biométrico

Implementação na nossa Instituição do sistema de registo e controlo de assiduidade biométrico, com o objetivo de aferir de forma imparcial e objetiva a presença dos colaboradores. Estes sistemas identificam a biometria individual que caracteriza cada pessoa: efetuando a análise dos traços/características únicas do indivíduo, através da impressão digital ou dos vasos sanguíneos.

Estes sistemas são extremamente rápidos, precisos e fiáveis em contraste com os sistemas baseados apenas em códigos ou cartões.

Utilizamos a Gestão de Assiduidade, com recurso ao seguinte *software*:

Software Time Advance

O Software Time Advance nasceu para satisfazer as necessidades específicas das médias e grandes organizações, públicas e privadas. Esta versão Advance possibilita o processamento de horários onde são utilizados sistemas de compensação ou bolsas de horas, gestão dos pedidos e a atribuição de férias e de ausências, utilizando um sistema de workflow hierárquico e permite a normalização do processo de autenticação dos utilizadores nas aplicações para manter centralizada a informação de Login e palavras passe.

Web Calender

Não existe tarefa mais complexa numa organização do que gerir escalas e horários dos seus colaboradores. A dificuldade é acrescida pelas muitas regras e condicionantes para cada colaborador como números de horas contínuas, turnos, dias de folga, trocas, entre muitas outras. O WebCalendar foi especialmente desenvolvido para permitir criar e

gerir as escalas dos seus colaboradores de forma rápida e eficiente, evitando deste modo os contratemplos habituais para esta tarefa.

Software Time

O cenário de constante mudança que caracteriza o mercado globalizado tem um impacto profundo na forma como as empresas gerem os seus recursos humanos. Reduzir custos, aumentar os níveis de desempenho, ganhar flexibilidade e gerir informação de forma atualizada, fiável e imediata, são os grandes desafios que se colocam hoje em dia às empresas e organizações públicas e privadas.

Web Time

O portal de internet Webtime foi desenvolvido totalmente integrado com a aplicação InnuX Time para dar apoio à gestão de assiduidade. Este portal é instalado no servidor de aplicações para a internet da entidade e fica automaticamente disponível para acesso por todos os colaboradores que tenham acesso à intranet da entidade ou, opcionalmente, à internet.

7.1.3 Eficiência energética

Foi solicitado a colaboração da Agência de Energia para fazer uma avaliação das condições energéticas do nosso edifício. Efetuado o levantamento de todo edifício, aguardamos pelos resultados do relatório. Os resultados do mesmo, têm como objetivo proporcionar-nos informações sobre medidas da melhoria de desempenho energético, com viabilidade económica, que se possa implementar para reduzir as despesas energéticas.

7.1.4 Modernização da rede tecnológica

Foi estabelecido um contrato de instalação de fibra ótica de Nova Geração, com a PT empresas, que chegará diretamente às instalações da instituição.

Com a contratação deste serviço, a Instituição irá otimizar em muito a qualidade dos serviços de comunicações e internet.

7.1.5 Armazém

A conclusão da Infraestrutura do armazém, tem como principal objetivo, dotar a Instituição de condições de armazenamento de todos os produtos inerentes, ao seu bom funcionamento. Foi apresentado um projeto de conclusão da infraestrutura à Segurança Social, para que o mesmo seja financiado, estamos neste momento a aguardar resposta da Entidade responsável.

7.1.6 Pavilhão de Hipoterapia e Equitação Terapêutica

A conclusão do pavilhão de hipoterapia e equitação terapêutica, é um dos grandes objetivos da atual direção, por considerar uma infraestrutura fundamental *no processo de reabilitação de qualquer individuo portador de incapacidade e ou deficiência*. Consideramos que esta infraestrutura, poderá também colmatar uma lacuna existente tanto no concelho como nos concelhos limítrofes. Foi apresentado um projeto de conclusão da infraestrutura à Segurança Social, para que o mesmo seja financiado, estamos neste momento a aguardar resposta da Entidade responsável.

7.1.7 Reabilitação das Infraestruturas de Hidroterapia

A direção atual irá desenvolver todos os esforços para recuperar a piscina de hidroterapia, por considerar da maior importância, na reabilitação, aumento da qualidade de vida e no bem-estar dos utentes/outros, devido aos benefícios terapêuticos que se podem alcançar através das atividades e terapias aí a desenvolver.

7.2 Novos Serviços e Respostas Sociais

7.2.1 Contrato Local de Desenvolvimento Social CLDS + Abrantes

O CRIA enquanto instituição Particular de Solidariedade Social têm ao longo dos tempos se preocupado não só com aquele que é o seu desígnio natural, promover o acolhimento, a qualificação, a adaptação e a integração das pessoas portadoras de deficiência na vida familiar e na sociedade mas também com o apoio a crianças, jovens, famílias e à Integração social e comunitária das populações e comunidades, da sua área de abrangência, neste sentido em estreita articulação com o Conselho Local de Ação Social e os vários parceiros no Concelho de Abrantes desenvolveu um Plano de atividades a executar nos próximos 35 meses, que se julga ir ao encontro das necessidades identificadas pelos parceiros e presentes nos vários documentos de diagnóstico produzidos no Concelho de Abrantes.

No ano de 2016, irão ter inicio um conjunto de atividades junto da públicos específicos no concelho de Abrantes.

O programa CLDS-3G tem como finalidade promover a inclusão social dos cidadãos, através de ações a executar em parceria, por forma a combater a pobreza persistente e a exclusão social.

7.2.2 Rede Local de Intervenção Social de Mação Sardoal

O programa Rede Local de Intervenção Social (RLIS) assenta numa lógica de intervenção articulada e integrada de entidades com responsabilidade no desenvolvimento da ação social que visa potenciar uma atuação concertada dos diversos organismos e entidades envolvidas na prossecução do interesse público e promover a implementação de novos mecanismos de atuação e diferentes estratégias de ação em resposta às necessidades sociais.

Os serviços contratualizados no âmbito da RLIS respeitam a intervenção social do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - SAAS. São objetivos do SAAS: Informar, aconselhar e encaminhar sobre outros programas, respostas, serviços ou prestações sociais adequados a cada situação; Apoiar em situações de vulnerabilidade social; Prevenir situações de pobreza e de exclusão sociais; Contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das competências das pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social; Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social; Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional.

O CRIA durante o ano de 2016 vai procurar implementar e consolidar este serviço em conjunto e numa lógica de parceria e proximidade junto dos atores sociais, como a Câmara Municipal de Mação e Sardoal e a Santa Casa da Misericórdia de Mação e Sardoal.

7.2.3 Centro de atividades Ocupacionais de Mação

O CRIA, no sentido de dar uma resposta real aquilo que são as necessidades das comunidades dos concelhos que assume como sua área de abrangência, tem ao longo dos tempos desenvolvido serviços de proximidade e descentralizados, são exemplos o Centro de Recursos para a Inclusão, a intervenção precoce e mais recentemente a RLIS de Mação e Sardoal.

Neste sentido e em estreita articulação com a Câmara Municipal de Mação, pretende durante o ano de 2016, estruturar e dar continuidade ao processo de criação de condições para a implementação das respostas de Centro de Atividades Ocupacionais Mação e analisar a hipótese de Lar residencial.

7.2.4 Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade

O CRIA uma vez ouvidas as sensibilidades e necessidades da comunidade onde está inserido, apresenta a iniciativa de implementar uma nova resposta social o CAARPD/CRIA, que pretende ser uma resposta social de proximidade promotora de um processo de desenvolvimento de competências das pessoas com deficiência e incapacidade, com vista à sua autonomização e inclusão social. A implementação do CAARPD/CRIA visa permitir o acesso a um serviço especializado de acompanhamento a pessoas portadoras de deficiência e incapacidade, assente numa lógica de capacitação "*Empowerment*" e suporte das famílias e cuidadores informais.

Pretende-se através dum serviço de atendimento permanente, com base numa rede de parceiros co-responsabilizada e disponível, criar um serviço de proximidade que possa ser eficaz e célere na resposta às situações apresentadas, permitindo desta forma informar, orientar e encaminhar para os serviços e equipamentos sociais adequados consolidado por meio de uma avaliação multidisciplinar. Pretende-se promover programas de reabilitação inclusivos com vista ao desenvolvimento pessoal e competências sócio-emocionais, acompanhar os percursos de reabilitação social numa perspetiva de autonomização e *empowerment*, assim como à sua rede de suporte.

O CAARPD CRIA pretende funcionar em duas modalidades distintas: atendimento e acompanhamento social, e reabilitação social.

A primeira modalidade – **Atendimento e Acompanhamento Social** – consiste numa resposta personalizada às situações apresentadas, quer através do atendimento personalizado, quer através do acompanhamento social visando a prevenção e a resolução dos problemas apresentados, envolvendo a rede de suporte. O acompanhamento e intervenção assentam no desenvolvimento de um plano individual elaborado e contratualizado com a pessoa, mediante as suas necessidades e expectativas individuais, obedecendo aos princípios inerentes ao bem-estar e qualidade de vida. Tem por princípio responder a estas situações com a máxima eficiência quer na orientação e encaminhamento às situações específicas apresentadas, bem como em informação aos recursos e serviços existentes que permitam o exercício da cidadania e da participação social, e apoio jurídico.

Na segunda modalidade – **Reabilitação Social** – assente no perfil de funcionalidade dos utentes donde constam os pontos fortes, expectativas individuais e áreas de dificuldade, pretende-se iniciar um processo de desenvolvimento de competências com vista à autonomização e inclusão social da pessoa com deficiência e incapacidade. A tónica é colocada num acompanhamento especializado, que conta com apoios terapêuticos e programas de reabilitação especialmente desenhados pela equipa de trabalho multidisciplinar. A personificação é uma chave desta resposta, pois cada utente terá um plano individual de intervenção estruturado à sua medida, que é monitorizado *on going* e avaliado periodicamente. Além disso, centra-se igualmente na flexibilização e melhoria contínua da resposta, podendo reformular-se e alterar o proposto em função das necessidades presentes.

7.2.5 Quinta Pedagógica-Terapêutica

Pretende-se, com este projeto, a utilização/rentabilização de alguns recursos físicos, materiais, animais e humanos já existentes no CRIA, enquadrados num espaço projetado para uma quinta com duas vertentes: uma pedagógica e uma terapêutica.

Nesta última, dá-se especial destaque às atividades e terapias assistidas com cães e cavalos, potenciando atividades e intervenções convencionais de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, entre outras áreas, com melhores resultados, num menor espaço de tempo e com maior motivação na adesão aos tratamentos. Isto ocorre porque o cão e o cavalo são animais que, por si só, despertam no ser humano laços afetivos e de empatia (levando à liberação de oxitocina e a um estado de relaxamento e bem-estar, segundo a Teoria da Biofilia) sendo tidos como animais privilegiados neste tipo de intervenções.

Porquê o cão?

Há estudos que demonstram que a simples presença de um cão pode trazer benefícios aos pacientes psiquiátricos, com Alzheimer ou HIV (Hart, 1995), existindo trabalhos desenvolvidos em prisões, centros geriátricos, instituições hospitalares, escolas de educação especial, entre outras, que conduzem a resultados similares. Um trabalho realizado

por Gonski (1985, in Hart, 1995) demonstrou que a presença de um cão era um agente facilitador na comunicação de crianças que tinham sido rejeitadas, negligenciadas ou abusadas, aumentando o seu auto controlo, empatia, e níveis de conversação, mesmo nas mais hostis e ausentes. Os cães também têm sido utilizados como mediadores entre o Terapeuta e o doente, havendo estudos científicos que comprovam o seu valor como adjuvante terapêutico em casos de autismo, incapacidades intelectuais, incapacidades físicas e outras. O seu valor social, elemento facilitador da melhoria da autoestima, do aumento da independência e da qualidade de vida, é indiscutível no caso de pessoas com limitações, idosos, invisuais, surdos ou dependentes de cadeiras de rodas, que têm cães de serviço (Hart, 1990, in Hart, 1995).

Porquê o cavalo?

O cavalo, a passo, produz um movimento tridimensional, ritmado, repetitivo e simétrico transmitindo ao praticante estímulos equivalentes aos da marcha humana neurofisiologicamente normal. A fisionomia do seu dorso proporciona um correto posicionamento sentado e, em conjunto com o ambiente onde se desenvolve, garante um grande aporte de estímulos sensoriais ao Sistema Nervoso Central, facilitando o ganho de equilíbrio, adequação do tônus muscular, melhoria da coordenação motora, bem como o aumento da auto-confiança, desenvolvimento da auto-estima, melhorias na aprendizagem, concentração, orientação espacial e interação social.

As vertentes da intervenção assistida com equinos contempladas neste projeto são a Hipoterapia e a Equitação Terapêutica, dependente do tipo de cliente e dos objetivos terapêuticos.

Tendo em conta as informações supracitadas, pretende-se desenvolver um projeto inovador e pioneiro neste concelho e limítrofes (sobretudo no que diz respeito a terapias/atividades assistidas com cães, prática bastante recente no nosso país e ainda pouco explorada na vertente terapêutica), fomentando uma perspetiva empreendedora e, idealmente, auto-sustentável.

8. Caracterização dos Recursos Físicos

Viaturas

Viaturas Pesadas	Viaturas Ligeiras
Toyota – Óptimo – 25 lugares	Ford Transit – 6 lugares + carga
	Renault – Kangoo – 5 lugares
	Mitsubishi – 9 lugares
	Ford Fiesta – 5 lugares
	Fiat Ducato – 9 lugares
	Mitsubishi Canter – 6 lugares +carga
	Renault Master – 9 lugares

Característica dos Edifícios

Edifícios
Construções de 1 só piso, nivelado, paredes em tijolo, pilares, vigas e placas em betão. Coberturas em telha Marselha. Portas em Madeira e algumas em alumínio. Janelas em alumínio de cor azul e vidros transparentes. Salas de pé direito de 3 metros.

9. Orçamento Previsional

Anexo 3

10.Demonstração de Resultados Previsional

Anexo 4

Síntese Conclusiva

"Pretendemos enquanto Instituição Particular de Solidariedade Social apostar na coesão social e na sustentabilidade ambiental e financeira, criando valor económico, mas dando prioridade à defesa e promoção de valores civilizacionais ligados ao personalismo Humanista. 2016 vai ser um anos de desafios muito exigentes, em diversas áreas de atividade. A Direção, sempre em partilha, diálogo e concertação com os outros órgãos sociais e de representação dos trabalhadores, apela também à participação ativa dos associados. Só todos, num espírito de cidadania ativa e gestão democrática e participada, poderemos promover, qualificar e aprofundar a participação o CRIA na vida das comunidades em que atua e a qualidade da sua vida interna e do atendimento e acompanhamento dos nossos clientes,

A Direção"

Alferrarede, 27 de Novembro de 2015

O Presidente da Direcção

O Presidente da Assembleia Geral



Actividades a desenvolver		N.º Objectivo Estratégico	Objectivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação				
Promover acções de formação para os colaboradores da área de cozinha.		Eixo 2 Desenvolvimento Humano	Diminuição em 30% do número de reclamações ao nível da área da cozinha.	De acordo com a obrigatoriedade anual de formação, iremos promover acções formativas que incidam no relacionamento interpessoal, bem como, no desenvolvimento técnico aliados às funções de cada colaborador.	- Definidos pelas entidades formativas.	- Número de reclamações apresentadas; - Relatório de acção formativa.				
Data		Durante 2016.								
Destinatários	Colaboradores da área da cozinha.									
Responsáveis	Chefe dos Serviços Logísticos.									
Local	A definir.									
Actividades a desenvolver		N.º Objectivo Estratégico	Objectivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação				
Inventariação do immobilizado da instituição.		Eixo 5 Inovação	Obter um conhecimento inequívoco de todo o equipamento existente na Instituição.	Será solicitado a todos os Directores de Serviço, o levantamento do immobilizado referente a cada área.	Aplicação de ficha de immobilizado.	Apuramento do inventariado do immobilizado até final de 2016				
Data	Até Dezembro de 2016									
Destinatários	Todo o immobilizado.									
Responsáveis	Chefe dos Serviços Logísticos.									
Local	CRIA									

Plano Anual de Actividades – Ano 2016
Serviços Logísticos e Manutenção – ANEXO 1 /QUADRO1

Actividades a desenvolver	N.º Objectivo Estratégico	Objectivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Implementação das normas e regras relativas ao HCCP.	Eixo 5 Inovação	Implementar um plano preventivo de segurança alimentar.	Elaboração e implementação do plano de higienização de acordo com as boas práticas de segurança alimentar, baseada nos princípios de HACCP. Verificação dos registos de HACCP. Fazer requisição da matéria prima de acordo com as ementas e respectivas fichas técnicas.	Serviço Logístico. Fichas Técnicas.	
Data	Durante 2016.				
Destinatários	Serviço de cozinha.				
Responsáveis	Chefe dos Serviços Logísticos.				
Local	A definir.				

Actividades a desenvolver	N.º Objectivo Estratégico	Objectivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
“Dia do CRIA”	Eixo 2 Desenvolvimento Humano	Grau de motivação e satisfação dos colaboradores com aumento em 2%.	Realização de um convívio, fora da nossa Instituição, na qual os colaboradores possam conhecer melhor e interagir com as “famílias” dos restantes colaboradores, realizar actividades lúdicas para os mais novos (crianças) seguido de um lanche.	- Veículos da Instituição; - Utensílios de cozinha; - Pratos, copos, guardanapos, etc.	Questionário de Satisfação e Motivação dos Colaboradores.
Data	Maio 2016.				
Destinatários	Colaboradores e respectivos familiares.				
Responsáveis	Recursos Humanos				
Local	Concelho de Abrantes				

Actividades a desenvolver	N.º Objectivo Estratégico	Objectivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Implementação do Sistema Biométrico	Eixo 5 Inovação	Satisfazer necessidades específicas da nossa Instituição, referentes à pontualidade, ausências, marcação de férias entre outros.	A introdução de um novo software possibilita o processamento de horários onde são utilizados sistemas de compensação ou bolsas de horas, gestão dos pedidos e a atribuição de férias e de ausências, utilizando um sistema de workflow hierárquico e permite a normalização do processo de autenticação dos utilizadores nas aplicações para manter centralizada a informação de Login e palavras passe.	- Software InnuX Time;	- Utilização plena desta ferramenta para agilizar burocraticamente, o processo de assiduidade de todos os colaboradores.
Data	Até Fevereiro de 2016				
Destinatários	Colaboradores CRIA				
Responsáveis	Recursos Humanos				
Local	CRIA				

Plano Anual de Actividades – Ano 2016
Departamento de Recursos Humanos – ANEXO 2 /QUADRO 2

Actividades a desenvolver	N.º Objectivo Estratégico	Objectivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Implementação do novo modelo de avaliação	Eixo 3 de Reconhecimento	Reformular modelo de avaliação de desempenho.	Simplificar o modelo de avaliação de desempenho em vigor, mantendo os objectivos basílicas deste processo.	- Computador - Reunião com colaboradores.	- Número de reclamações inferior a 5.
Data	Ano de 2016				
Destinatários	Colaboradores do CRIA.				
Responsáveis	Recursos Humanos				
Local	CRIA				

Actividades a desenvolver	N.º Objectivo Estratégico	Objectivos SMART	Descrição Sumária	Recursos	Indicadores de Avaliação
Apresentação do Piano de Formação para 2017.	Eixo 2 Desenvolvimento Humano	Promover açãoes de formação para os colaboradores.	Utilização da modalidade cheque-formação. Esta tipologia permite financiar as 35 horas de formação obrigatórias por lei.	A definir pelas entidades formativas.	- Número de acções de formação frequentadas pelos colaboradores e respectivo relatório formativo.
Data	Ano de 2016				
Destinatários	Colaboradores do CRIA.				
Responsáveis	Recursos Humanos				
Local					

		Orçamento 2016 (Anexo 3)	
	Moeda: EUR		
Gastos			Acum.
CMVM/C			107 604,60 €
FSE			239 869,73 €
Sub-Contratos			0,00 €
Serviços Especializados			52 634,30 €
Trabalhos Especializados			7 386,57 €
Publicidade e Propaganda			975,06 €
Vigilância e Segurança			0,00 €
Honorários			11 036,81 €
Comissões			0,00 €
Cons. Reparação			19 469,65 €
Serviços Bancários			13 596,12 €
Outros			6 396,89 €
Materials			824,60 €
Ferram.e Utens.Desg.Rápido			0,00 €
Livros e Docum.Técnica			3 924,59 €
Mat.Escritório			190,65 €
Artigos para Oferta			1 457,06 €
Outros			52 142,18 €
Energia e Fluídos			15 789,64 €
Electricidade			18 115,22 €
Combustíveis			516,41 €
Água			17 720,91 €
Outros			9 122,05 €
Deslocações, Estadas e Transportes			2 403,95 €
Desloc.Estadas			6 718,10 €
Transp.Pessoal			0,00 €
Transp.Mercadoria			0,00 €
Outros			119 574,32 €
Serviços Diversos			5 226,98 €
Rendas e Alugueres			5 078,45 €
Comunicação			6 360,59 €
Seguros			
Royalties			166,41 €
Contencioso e Notariado			924,89 €
Desp.Representação			19 593,18 €
Limpeza, higiene e conforto			82 223,81 €
Outros			1 304 191,84 €
Gastos c/ Pessoal			962 407,21 €
Remunerações			0,00 €
Orgãos Sociais			962 407,21 €
Pessoal			0,00 €
Indemnizações			215 257,51 €
Encargos			9 125,82 €
Seguro			0,00 €
Gastos de ação Social			107 389,78 €
Outros			72 532,70 €
Gastos de Depreciações e Amortizações			0,00 €
Perdas por Imparidade			500,00 €
Perdas por redução de justo valor			0,00 €
Provisões do período			19 261,38 €
Outros gastos e perdas			0,00 €
Impostos			0,00 €
Outros			8 502,07 €
Gastos e perdas de financiamento			1 752 462,32 €
Total			
Rendimentos			
Vendas			7 445,80 €
Prest.Serviços			258 902,00 €
Variação nos Inventários de Produção			0,00 €
Trabalhos para a Própria entidade			0,00 €
Subsídios à Exploração			1 287 371,67 €
Reversões			0,00 €
Ganhos por aumento de justo valor			0,00 €
Outros rendimentos e ganhos			201 442,65 €
Juros, dividendos e outros rendimentos			112,22 €
Total			1 755 274,34 €
Estimativa IRC			0,00 €
EBITDA-Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			84 234,58 €
EBIT-Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)			11 701,88 €
VAB-Valor Acrescentado Bruto			2 812,02 €
Resultado Líquido			2 812,02 €

Demonstração de resultados por naturezas 2016

Moeda: EUR

(Anexo 4)

Conta	Rendimentos e Gastos	Notas	2016
Pos	Neg		
71/72	Vendas e serviços prestados		266 347,80
75	Subsidios à exploração		1 287 371,67
785+792	Ganhos/Perdidas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00
73	Variação de Inventários na produção		0,00
74	Trabalhos para a própria entidade		0,00
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-107 604,60
62	Fornecimentos e serviços externos		-239 869,73
63	Gastos com pessoal		-1 304 191,84
7622	Imparidades de inventários (perdas/reversões)		0,00
7621	Impariedade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00
763	Provisões (aumentos/reduções)		0,00
7623;7627/8	Impariedade de Investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00
77	Aumentos / Reduções de justo valor		-500,00
78...+791	Outros rendimentos e ganhos		201 554,87
69-685+69...	Outros gastos e perdas		-27 763,45
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		75 344,72
761	Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-72 532,70
7624/6	Impariedade de activos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2 812,02
7915	Juros e rendimentos similares obtidos		0,00
6911/21/81	Juros e gastos similares suportados		0,00
812	Impostos sobre o rendimento do período		2 812,02
	Resultado Líquido do Período		2 812,02

